



CPGDD

Cadernos de Pós-Graduação em
Distúrbios do Desenvolvimento

SUPLEMENTO

III CURSO DE INVERNO
em Neurodesenvolvimento e
Transtornos Associados do
Programa de Pós-Graduação
em Ciências do
Desenvolvimento Humano

IX Mostra do Programa de Pós-Graduação
em Ciências do Desenvolvimento Humano



© 2024 Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os direitos de publicação desta revista são da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores. Permite-se a reprodução desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento [recurso eletrônico]. – v. 1, n. 1 (2001-). – São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2001-
1 recurso *on-line* : il.

Publicação contínua a partir de 2001.

Disponível *on-line* a partir de 2016 –

Publicação Anual de 2001-2011

Semestral desde 2012 –

ISSN 1519-0307

e-ISSN 1809-4139

Resumo em português, inglês e espanhol, título e texto em português.

Preservada digitalmente na Rede de Serviços de Preservação Digital – Cariniana (IBICT).

1. Distúrbios do desenvolvimento – Periódicos. I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento.

CDD 612.6

Bibliotecária Responsável: Jaqueline Bay Inacio Duarte- CRB 8/9509

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Chanceler Robinson Grangeiro Monteiro

Editora Mackenzie John Sydenstricker-Neto

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Jan Carlo Moraes Oliveira Bertassoni Delorenzi

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Ana Alexandra Caldas Osório

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor-Presidente Milton Flávio Moura

Diretor de Desenvolvimento Humano e Infraestrutura Walter Eustáquio Ribeiro

Diretor de Finanças Denys Cornélio Rosa

Diretor de Ensino, Pesquisa e Inovação Carlos César Bof Bufon

Diretor de Estratégia e Negócios André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Saúde Luiz Roberto Martins Rocha

Cad. de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenv.	São Paulo	v. 2	p. 1-45	Suplemento
--	-----------	------	---------	------------

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930

Prédio 28 • 1º andar

Consolação • São Paulo • SP • Brasil • CEP 01302-907

E-mail: cadernos.ppgdd@mackenzie.br



CPGDD

Cadernos de Pós-Graduação em
Distúrbios do Desenvolvimento

SUPLEMENTO

III CURSO DE INVERNO
em Neurodesenvolvimento e
Transtornos Associados do
Programa de Pós-Graduação
em Ciências do
Desenvolvimento Humano

IX Mostra do Programa de Pós-Graduação
em Ciências do Desenvolvimento Humano



EDITORIA

Roberta Monterazzo Cysneiros

EDITORES ASSOCIADOS

Alessandra Gotuzo Seabra
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Aline Priscilla Pansani
Universidade Federal de Goiás

Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Gabriel Gaudêncio do Rego
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Silvana Maria Blascovi de Assis
Universidade Presbiteriana Mackenzie

CONSELHO EDITORIAL

Caroline Tozzi Reppold
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo

Denise Castilho Cabrera Santos
Universidade Metodista de Piracicaba – São Paulo

Evanisa Helena Maio de Brum
Centro Universitário Cesmac – Alagoas

Fátima Aparecida Caromano
Universidade de São Paulo – São Paulo

Livia da Conceição Costa Zaquero
Universidade Federal do Maranhão – Maranhão

Maria da Piedade Resende da Costa
Universidade Federal de São Carlos – São Paulo

Maria Olga Fernandes Vasconcelos
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – Portugal

Nildo Manoel da Silva Ribeiro
Universidade Federal da Bahia – Bahia

Rosane Lowenthal
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – São Paulo

Vitor Daniel Ferreira Franco
Universidade Évora – Portugal

Wagner Silva Ribeiro
London School of Economics and Political Science – Londres

Walter Machado-Pinheiro
Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Beatriz Guedes
Camila Fragoso Ribeiro
Isabella Germinhasi Francischelli
Me. Luciana Oliveira Angelis
Marina Isabela da Silva

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Me. Ana Beatriz Santos Honda
Carolina Kulcsar Caravieri
Sabrina Pires Trufeli
Prof. Dra. Natalia Becker
Prof. Dra. Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
Prof. Dr. Alexandre Serpa
Prof. Dra. Jéssica Mayumi Maruyama
Prof. Dr. Gabriel Gaudêncio do Rêgo

ASSISTENTES DE CONSELHO EDITORIAL

Maria Gabriela Maglio
Davi Mendes Souza

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Hebe Ester Lucas

PROJETO GRÁFICO

Libro Comunicação

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Millena Tafner

REVISÃO

Carlos Villarruel

DIAGRAMAÇÃO

Libro Comunicação

SUMÁRIO

9 Editorial

Beatriz Guedes, Camila Fragoso Ribeiro, Isabella Germinhasi Francischelli, Luciana Oliveira Angelis, Marina Isabela da Silva, Ana Beatriz Santos Honda, Carolina Kulcsar Caravieri, Sabrina Pires Trufeli, Natalia Becker, Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato, Alexandre Serpa, Jéssica Mayumi Maruyama e Gabriel Gaudêncio do Rêgo

RESUMOS

18 **Adaptação transcultural do *Mindset for Digital Agility Quotient Seconda Edizione (M4DAQ2)* para o Brasil**

Maria Clara Souza Neder, Fernanda Rat e Alexandre Serpa

18 **Atenção dimensional no Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Matheus Maksoud, Mayara Miyahara Moraes Silva e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

19 **Avaliação da atenção em crianças e adolescentes para uma compreensão dimensional do TDAH**

Beatriz Cavalcanti Guedes e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

20 **Avaliação das alterações comportamentais de ratas fêmeas para o Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

Alice Loureto Castro e Miriam Oliveira Ribeiro

20 **Avaliação de raciocínio científico e correlação com compreensão e fluência de leitura em crianças**

Daniela Rodrigues Funari de Castro e Elizeu Coutinho de Macedo

21 **Cuidado centrado na família e qualidade de vida dos pais de crianças em reabilitação**

Karen Esther Chang e Silvana Maria Blascovi de Assis

22 **Desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita em crianças com Transtorno do Espectro Autista**

Alexandra de Oliveira Biagio e Natália Becker

23 **Diagnóstico tardio de adulto com autismo e implicações na vida diária**

Paula Cristina Bertolla e Miriam Ribeiro

- 23 Efeito de autocuidados na qualidade de vida e saúde mental de cuidadores de crianças com TEA**
Caroline Peredo Paiva e Roberta Monterazzo Cysneiros
- 24 Elaboração e validação de questionário de *handicap* de hipersensibilidade auditiva para autistas**
Claudiane José Santana Ribeiro, Vivian Magaroti Braga de Oliveira e Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
- 25 Estimulação multissensorial corrige prejuízos de memória em fêmeas com polimorfismo genético Ala92-Dio2**
Samuel Pereira Batista e Miriam Oliveira Ribeiro
- 25 Estratégias utilizadas por crianças em tarefas de processamento visual e os processos de memória**
Luiza da Silva, Ana Carolina Ferronato e Elizeu Coutinho de Macedo
- 26 Estresse parental e práticas parentais em pais de crianças brasileiras: uma proposta de revisão integrativa**
Thalia Oliveira dos Santos, Natália Sant'Anna da Silva e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 27 Estudo de estratégias cognitivas pela análise dos movimentos oculares em tarefa ecológica de funções executivas**
Ana Carolina Vieira Pires, Matheus de Melo Rodrigues e Elizeu Coutinho de Macedo
- 27 Evidências de validade do teste de reconhecimento de palavras em estudantes de escola pública**
Carolina Sawaya, Janaína Augusto, Ariana Cardoso e Alessandra Seabra
- 28 Guia de treinamento parental: desenvolvimento cognitivo, práticas de estudo e uso de mídias por crianças**
Natália Sant'Anna da Silva e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 29 Impactos de um treinamento parental baseado na análise do comportamento aplicada**
Gabriella Oliveira Tirado, Carolina Kulcsar Caravieri e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
- 30 Influência da exposição a desreguladores endócrinos no desenvolvimento de animais Ala92-D2**
Yasmin Macedo Turtera, Luca Mantovanelli e Miriam Oliveira Ribeiro
- 30 Intervenção em funções executivas: formação de professores e efeitos no desempenho cognitivo dos alunos**
Gabriela Eunju Ra e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

31 MPOC-20 para avaliação do cuidado centrado na família em reabilitação pediátrica: uma revisão integrativa

Karen Esther Chang e Silvana Maria Blascovi de Assis

32 Neuroinflamação e comportamento do tipo depressivo associado ao polimorfismo da Dio2, Ala92-Dio2, em camundongos fêmeas

Beatriz Martin Coviello, Yasmin Macedo Turtera, Samuel Pereira Batista, Eduardo Bernardo Dios Carril, Stefany Kolndorfer Machado, Tabata Briaunys Milan, Aryel Heitor Ferreira, Lidia Emmanuela Wiazowski Spelta, Daniele de Paula Faria, Antônio C. Bianco e Miriam Oliveira Ribeiro

33 O impacto das experiências adversas na infância na *mind-mindedness* materna aos 6 meses

Marcela de Mello Bispo Borges, Camila Fragoso Ribeiro, Giovana Sakashita Cheque de Campos, Renata Defelipe e Ana Alexandra Caldas Osório

33 O papel do professor de ensino infantil na identificação de sinais de TEA

Ana Elisa Correa Dias do Prado e Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato

34 Papel preditor dos comportamentos táteis maternos na produção de cortisol capilar entre bebês

Beatriz Pacheco, Livia Branco Campos, Valentina Franco Gomes, Júlia Carnaúba Terra, Lília Sofia Ferreira de Sousa Cardoso, Isabella Germinhasi Francischelli, Camila Fragoso Ribeiro e Ana Alexandra Caldas Osório

35 Papel preditor do toque materno afetivo na regulação emocional diante da raiva entre bebês: um estudo longitudinal

Lília Sofia Ferreira de Sousa Cardoso, Livia Branco Campos, Valentina Franco Gomes, Camila Fragoso Ribeiro, Júlia Carnaúba Terra, Beatriz Pacheco, Isabella Germinhasi Francischelli e Ana Alexandra Caldas Osório

35 Perfil de saúde mental de crianças com puberdade precoce central

Cláudia Rafaella de Sousa Felipe, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira e Miriam Oliveira Ribeiro

36 Programa de alfabetização emocional para adolescentes com TDAH: falas de participantes sobre viabilidade da intervenção

Guilherme Carvalho de Paula Francisco, Camila Alves de Amorim, Carmem Beatriz Neufeld e Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira

37 Própolis verde previne prejuízo na memória induzido pelo cortisol em camundongos machos

Stefany Kolndorfer Machado, Samuel Pereira Batista, Beatriz Martin Coviello, Eduardo Bernardo Dios Carril, Yasmin Macedo Turtera e Miriam Oliveira Ribeiro

37 Propulsão de estereótipo: medidas oculares no processamento da propulsão de estereótipo social

Roberta Aur Carlini, Paulo Guirro Laurence e Elizeu de Macedo Coutinho

- 38 Qualidade de vida e resiliência em equipes multiprofissionais de atendimento a crianças com TEA**
Jacqueline Marques e Roberta Monterazzo Cysneiros
- 39 Reputação e cooperação em jogos econômicos: uma metanálise**
Thiago Alcantara Mendes e Paulo Sérgio Boggio
- 39 Ritmo musical e habilidades de leitura em crianças: uma pesquisa longitudinal**
Ana Beatriz Santos Honda, Keila Cristina Leme dos Santos Coelho e Natália Becker
- 40 Uso de mídias eletrônicas na perspectiva de pais de crianças (6-11 anos): proposta de projeto**
Beatriz Trevisan Salvi, Natália Sant'Anna da Silva e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 41 Validação de *game-based assessment* para avaliação de atenção sustentada em indivíduos com e sem TDAH**
Julia Takiedine e Alexandre Luiz de Oliveira Serpa
- 41 Validação e normatização da bateria de avaliação do processamento visual para pré-escolares**
Ana Carolina Ferronato e Elizeu Coutinho de Macedo
- 42 Prevalência da ansiedade em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura**
Luis Carlos Vieira Pereira, Isadora Mastellini Oliveira, Amanda Gomes de Souza, Eldamir Cruz de Almeida Souza, Elisa Braz Cota Fernandes, Luiza Pimenta Domingues, Eduardo Bernardo Dios Carril, Ananda Sara de Cerqueira Conceição, Vivian Magaroti e Caroline da Nóbrega
- 43 Relação entre mídias eletrônicas e regulação emocional em crianças com TDAH e TEA**
Ana Clara G. Saraiva, Camila Caroline M. Fernandes, Júlia Colácio, Júlia P. N. Villas-Bôas, Letícia S. Larizzatti, Lia C. Criscoullo, Lilia Sofia F. S. Cardoso, Luana L. Silva, Marcela M. B. Borges e Natália S. Silva
- 44 Estilo parental como moderador entre funções executivas e comportamentos externalizantes em crianças**
Ana Caroline Araujo das Dores, Beatriz Castilho Barbosa, Camila Catarino Pereira Leme, Larissa Nascimento de Menezes, Maria Clara Souza Neder, Melissa Kiemily Oliveira da Silva, Natália Bonfá Carvalho, Cláudia Rafaella de Sousa Felipe e Ana Beatriz Santos Honda
- 45 Efeitos do canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista**
Gabriela Sanceau, Daniela Nascimento, Michelle Carolina Coutinho, Sofia Picolo, Joana Tenório, Camila Giaquinto, Nathalia Silva, Julia Liz Duarte, Fernanda Souza, Beimar Zeballos e Janaína Augusto

EDITORIAL

Há alguns anos, tornou-se comum que universidades, instituições de pesquisa e programas de pós-graduação promovessem cursos intensivos de inverno ou verão para alunos de graduação, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Esses cursos, geralmente oferecidos com uma carga diária extensa ao longo de poucos dias, têm como principal objetivo proporcionar um contato breve, porém imersivo, com o ambiente acadêmico, abordando tópicos mais avançados de metodologia científica e temas específicos de estudo. Os períodos de inverno e verão são escolhidos por coincidirem com as férias universitárias, permitindo que os alunos se dediquem integralmente aos cursos oferecidos. Esses períodos também facilitam a dedicação por parte dos estudantes e pesquisadores de pós-graduação, que geralmente atuam como docentes e organizadores desses eventos.

A promoção desses cursos traz amplos benefícios para todos os envolvidos, uma vez que permite que estudantes de graduação com interesse na carreira acadêmica obtenham uma perspectiva prática e real da área. Além disso, é uma oportunidade para os estudantes de pós-graduação desenvolverem habilidades de planejamento de aula, didática e vivência em sala de aula, bem como habilidades de planejamento, gestão e implementação de eventos científicos. Nesse contexto, desde 2022, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano (PPG-CDH), oferece o Curso de Inverno em Neurodesenvolvimento e Transtornos Associados (Cinta) e a Mostra Científica do PPG-CDH como uma atividade de extensão.

A terceira edição do Cinta ocorreu entre os dias 5 e 10 de agosto de 2024, e a IX Mostra Científica do PPG-CDH, no dia 10 de agosto de 2024, presencialmente, no *campus* Higienópolis da UPM, na cidade de São Paulo. A presente edição teve como objetivo não apenas promover o conhecimento sobre metodologia de pesquisa científica, mas também divulgar conhecimentos acerca das linhas de pesquisa do PPG-CDH, que incluem: 1. transtornos do desenvolvimento nas áreas clínica, cognitiva, comportamental e epidemiológica, e suas implicações individuais e sociais; 2. neurociências do desenvolvimento; e 3. políticas e práticas de atendimento nas áreas de educação, psicologia e saúde. Como parte das atividades do III Cinta, ocorre a IX Mostra Científica do PPG-CDH, a qual tem

como objetivo promover discussões científicas acerca dos projetos de mestrado e doutorado que se encontram em andamento pelos discentes do PPG-CDH. Em suma, o III Cinta e a IX Mostra Científica do PPG-CDH da UPM envolveram atividades práticas e teóricas dentro dos eixos mencionados, proporcionando aos alunos de graduação a oportunidade de participar das aulas e das discussões formais, assim como realizar trocas mais informais de experiências e aprendizados com seus pares que já ingressaram na pós-graduação.

III CINTA

O período de inscrições para o evento iniciou-se em 2 de maio de 2024, com encerramento previsto para 30 de maio de 2024, mas foi prorrogado até 5 de junho. A divulgação das 35 vagas disponíveis ocorreu por meio de mídias sociais (grupos de WhatsApp dos alunos e Instagram oficial, @cursoinverno_PPG-CDH e @ppg.desenvolvimento.humano), contatos externos (*mailing list* e divulgação direta para outras universidades nas áreas de educação e saúde) e também presencialmente no *campus* da UPM, por meio de *folders* e anúncios em sala de aula. No total, foram recebidas 104 inscrições válidas de alunos de graduação, que cursavam, no mínimo, o segundo semestre de um curso relacionado ao PPG-CDH. Dessas inscrições, homologaram-se 101, e, com base nos critérios de seleção previamente estabelecidos no Edital – que consideravam experiências prévias e perspectivas futuras –, foram selecionados 35 alunos.

Todas as etapas do processo seletivo, incluindo a matrícula, ocorreram *on-line*. Os resultados, bem como orientações e instruções gerais, foram divulgados nas redes sociais do curso. A maioria dos alunos matriculados era do curso de Psicologia (76,05%), seguido por Biologia (8,8%), Fonoaudiologia (5,9%), Enfermagem, Farmácia e Medicina (cada um com 2,9%). Além de inscritos do estado de São Paulo, também participaram alunos de Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso e Fortaleza.

No que se refere ao corpo docente formado por alunos de pós-graduação, um processo de seleção interna escolheu cinco membros para a organização do curso e três para a coordenação, que também incluía cinco professores do PPG-CDH. Para outras atividades, como aulas teóricas, práticas de laboratório e mentoria científica, foram envolvidos mais 21 alunos do PPG-CDH. Todos os discentes de pós-graduação participantes receberam autorização e apoio de seus respectivos orientadores e professores do PPG-CDH para a realização das atividades.

Atividades desenvolvidas no III Cinta

O Quadro 1 apresenta a estrutura e organização das atividades do evento.

Quadro 1 Cronograma das atividades do III Curso de Inverno em Neurodesenvolvimento e Transtornos Associados e da IX Mostra Científica do PPG-CDH

CRONOGRAMA						
	Segunda-feira (05/08)	Terça-feira (06/08)	Quarta-feira (07/08)	Quinta-feira (08/08)	Sexta-feira (09/08)	Sábado (10/08)
MANHÃ						
Das 8h às 10h	Palestra de abertura	Neuroanatomia e Neurofisiologia	TDAH e Regulação Emocional	TEAp	Prática de laboratório (fNIRS/TDAH)	Palestra de encerramento
Das 10h às 10h20	INTERVALO					
Das 10h20 às 12h20	Interdisciplinaridade em Transtornos do Neurodesenvolvimento	Processos Cognitivos Básicos	Altas Habilidades em Neurodesenvolvimento	TDO e Orientação Parental	Prática de laboratório (Laboratório de Metabolismo Energético/TEA)	Apresentação dos pôsteres e IX Mostra Científica do PPG-CDH
TARDE						
Das 13h30 às 15h30	Metodologia Científica I	Desenvolvimento na Primeira Infância	TEA	Políticas de Inclusão	Mentoria Científica	
Das 15h30 às 15h50	INTERVALO					
Das 15h50 às 17h50	Metodologia Científica II	Modelo Animal	Transtornos Genéticos	Mentoria Científica	Mentoria Científica	
Das 17h50 às 18h30	Mentoria Científica	Mentoria Científica	Mentoria Científica	Mentoria Científica	Mentoria Científica	

No dia 5 de agosto, durante a manhã, foi realizada a abertura do evento com a participação das autoridades da UPM e a apresentação do curso pela comissão organizadora. Houve uma breve dinâmica de apresentação entre os alunos matriculados, que também receberam brindes e instruções gerais sobre o andamento do evento e outras facilidades, como locais de alimentação disponíveis. Na sequência, foi ministrada a palestra intitulada “Interdisciplinaridade na abordagem de pesquisas sobre neurodesenvolvimento e transtornos associados”, pelos professores Dr. Alexandre Serpa, Dr. Gabriel Gaudêncio do Rêgo e Dra. Jéssica Mayumi Maruyama, docentes do PPG-CDH.

As atividades do restante da semana ocorreram em horário integral (das 8h às 17h50) e foram divididas entre aulas expositivas dialogadas, atividades

práticas nos laboratórios de pesquisa e sessões de mentoria científica (ver Quadro 1). Para o último dia do evento, foi organizada uma palestra de encerramento sobre “Oportunidades de internacionalização na carreira acadêmica”, seguida pela IX Mostra do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano. Durante a mostra, os alunos do Curso de Inverno apresentaram pôsteres científicos desenvolvidos nas atividades de mentoria e também puderam conhecer o trabalho de outros alunos da pós-graduação do PPG-CDH. Com exceção do horário de almoço, os demais intervalos contaram com *coffee breaks* fornecidos pelo evento.

No dia 10 de agosto ocorreu o encerramento do III Cinta, juntamente com a IX Mostra Científica do PPG-CDH, a qual contou com 34 trabalhos apresentados por discentes do PPG-CDH e outros quatro trabalhos desenvolvidos na atividade de mentoria científica do III Cinta. Todos os trabalhos foram apresentados pelos autores e avaliados por um membro do corpo docente do PPG-CDH. A Mostra Científica é um encontro que auxilia os alunos de pós-graduação a refletir sobre seus trabalhos e/ou projetos de pesquisa, assim como desenvolver habilidades de apresentação oral e síntese de suas pesquisas.

Foto 1 ■ Mesa de abertura do III Cinta



Foto 2 Atividades do III Cinta



Foto 3 Atividades do III Cinta



Foto 4 Atividades do III Cinta



Foto 5 Atividades do III Cinta



Foto 6 Palestra de encerramento do III Cinta



Foto 7 IX Mostra Científica do PPG-CDH

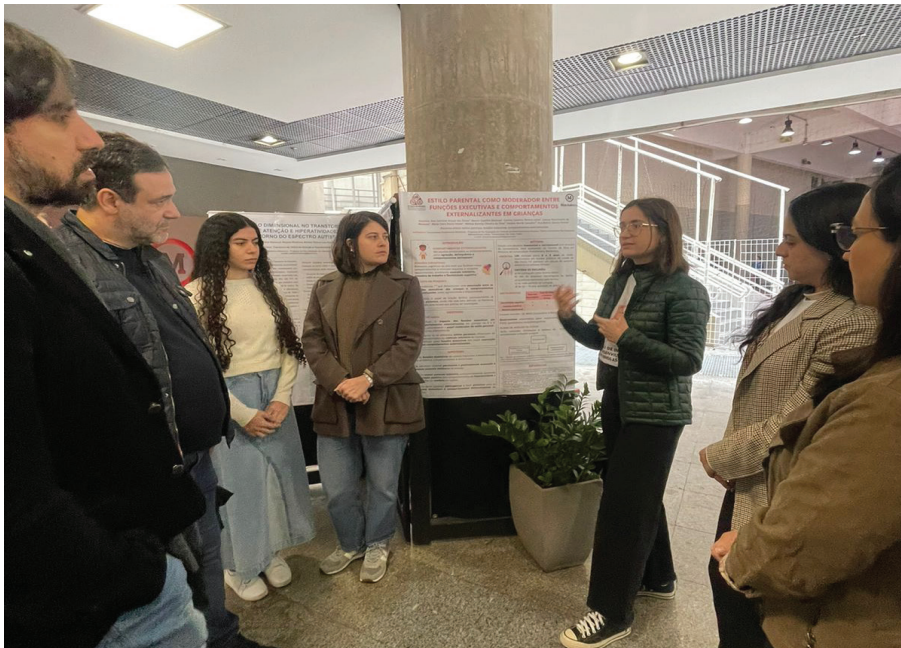


Foto 8 IX Mostra Científica do PPG-CDH



AGRADECIMENTOS

A coordenação e a comissão organizadora do III Cinta e da IX Mostra Científica do PPG-CDH agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano e seu corpo docente e discente, ao CCBS e à UPM pela disponibilização da estrutura e dos espaços para a recepção dos estudantes, bem como pelo apoio material e financeiro que viabilizou recursos essenciais para a criação de materiais de divulgação, materiais para os alunos e *coffee breaks*. Agradecemos também a todo o corpo docente e administrativo do PPG-CDH pelo aporte organizacional e pelo apoio e incentivo na participação de seus discentes, ambos essenciais para viabilizar a realização do evento. Por fim, deixamos nossos agradecimentos a todos os alunos que se interessaram, se matricularam ou participaram do III Curso de Inverno em Neurodesenvolvimento e Transtornos Associados e a todos os alunos do PPG-CDH que enviaram seus trabalhos para participação na IX Mostra Científica do PPG-CDH.

- Comissão organizadora:
 - Beatriz Guedes
 - Camila Fragoso Ribeiro
 - Isabella Germinhasi Francischelli
 - Me. Luciana Oliveira Angelis
 - Marina Isabela da Silva
- Coordenação:
 - Me. Ana Beatriz Santos Honda
 - Carolina Kulcsar Caravieri
 - Sabrina Pires Trufeli
 - Prof. Dra. Natalia Becker
 - Prof. Dra. Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
 - Prof. Dr. Alexandre Serpa
 - Prof. Dra. Jéssica Mayumi Maruyama
 - Prof. Dr. Gabriel Gaudêncio do Rêgo

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO MINDSET FOR DIGITAL AGILITY QUOTIENT SECONDA EDIZIONE (M4DAQ2) PARA O BRASIL

Maria Clara Souza Neder, Fernanda Rat, Alexandre Serpa

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

As inovações tecnológicas vêm proporcionando desafios para as empresas na identificação e promoção de habilidades que permitam sua transformação digital. Uma habilidade que tem ganhado destaque é a agilidade digital, definida como a propensão para agir e interagir de maneira ágil e adaptada em contextos que exigem rapidez, flexibilidade e capacidade de se sentir confortável com tecnologia e complexidade. O *Mindset for Digital Agility Quotient Seconda Edizione (M4DAQ2)* é um instrumento italiano que mede comportamentos associados ao pensamento ágil e à capacidade de aprender e se adaptar em ambientes dinâmicos e com forte presença digital. É composto por 67 itens que avaliam quatro fatores ligados à agilidade digital. Considerando o desafio das empresas em levar adiante a transformação digital e a importância que a habilidade de agilidade digital tem ganhado nesse contexto, decidiu-se por adaptar transculturalmente e validar a escala M2DAQ2 para o contexto organizacional brasileiro. Esse processo será realizado em três grandes etapas. Na primeira etapa serão realizadas a tradução e a adaptação transcultural dos itens da escala, que serão analisadas por um comitê de especialistas convidados para

averiguar se esse objetivo foi alcançado. Em seguida, serão realizados estudos para a produção de suas propriedades psicométricas, tanto no âmbito das evidências de fidedignidade, com destaque para a verificação de sua consistência e estrutura interna, quanto de validade, com enfoque nos estudos de relação com outras variáveis medindo construtos de liderança, personalidade e inteligência emocional. A última etapa consistirá no cálculo das normas referenciadas na população brasileira. Esse estudo conta com o apoio logístico e financeiro da editora detentora dos direitos autorais do instrumento. Acredita-se que a disponibilização da escala poderá impactar e contribuir positivamente nos contextos educacional e organizacional, auxiliando no desenvolvimento de habilidades relacionadas à transformação digital e das empresas na consolidação de prática, processos e cultura inovadora.

Palavras-chave: Validação. Inovação organizacional. Avaliação psicológica.

ATENÇÃO DIMENSIONAL NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Matheus Maksoud, Mayara Miyahara Moraes Silva, Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são transtornos do neurodesenvolvimento que surgem na infância e persistem

na vida adulta. Ambos afetam significativamente a atenção e o comportamento e apresentam alta comorbidade entre si (cerca de 70%), permitindo uma análise comparativa do funcionamento atencional. A desatenção e dificuldades nas funções executivas, características do TDAH, também podem estar presentes no TEA. O estudo dimensional da atenção pode ajudar a entender jovens adultos com sintomas subclínicos desses transtornos, especialmente considerando diagnósticos tardios de TDAH e TEA em adultos. Os objetivos deste trabalho são caracterizar o perfil atencional e comparar o desempenho em testes de atenção de jovens adultos com indicadores clínicos de TDAH e TEA, por meio de pesquisa exploratória com amostra de conveniência, realizada *on-line*. Os instrumentos utilizados foram: Quociente do Espectro do Autismo – Adultos (AQ) 16+ anos, *Adult Self-Report Scale* (ASRS-18), Escala de Disfunções Executivas de Barkley (*Barkley Deficits in Executive Functioning Scale* – BDEFS), Questionário de Controle Atencional (*Attentional Control Scale* – ACS) e questionário socioeconômico. Posteriormente, serão aplicados de forma presencial: Teste de Desempenho Contínuo Conners 3 (*Conners Continuous Performance Test* – CPT 3), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção e Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (*Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence* – WASI). Será realizado cálculo amostral com o programa Gpower. As análises incluirão *clusters*, classes latentes, análise de rede (EGA) para identificar perfis dimensionais da atenção e funções executivas, além de um modelo de árvore de decisões para prever itens que melhor discriminarão sintomas subclínicos de TEA e TDAH. Pessoas com TEA e TDAH compartilham dificuldades atencionais e executivas, com possíveis agrupamentos de sintomas em uma população jovem adulta.

Palavras-chave: Atenção dimensional. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Transtorno do Espectro Autista.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARA UMA COMPREENSÃO DIMENSIONAL DO TDAH

Beatriz Cavalcanti Guedes, Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Ocorrendo em 5% a 7% da população, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é conhecido por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade de significativa expressão, em desacordo com a idade e gerando prejuízos em múltiplos ambientes de convívio do indivíduo. Evidências atuais apontam a ausência de um táxon para o TDAH, ao mesmo tempo que apoiam uma relação entre pior desempenho em tarefas neuropsicológicas e sintomas mais graves, sugerindo, portanto, o transtorno como algo dimensional em vez de categórico. A liberação de norepinefrina pelo *locus coeruleus* está relacionada à atenção e também influencia a dilatação pupilar. Tendo isso em conta, o projeto propõe o uso do *eye tracking* e tarefas computadorizadas a fim de identificar prejuízos atencionais e caracterizá-los de forma a entender a dimensionalidade do transtorno. Envolve utilizar quatro tarefas computadorizadas de atenção temporal, sustentada, automática e voluntária, que envolvem olhar para um ponto de fixação mesmo durante o aparecimento de uma pista (seta) até que surja um alvo em diferentes intervalos de tempo (quadrado em uma das laterais da tela) que deverá ser mirado. Os dados coletados serão analisados em conjunto com os resultados

dos testes aplicados no Protocolo de Avaliação Interdisciplinar de queixas de TDAH do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano, permitindo uma avaliação dimensional. Serão realizadas uma análise descritiva da amostra, uma análise de classes latentes e uma análise de redes, e também será aplicado o teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados com significância de $\alpha = 0,05$. Participarão 50 crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos com sintomas compatíveis com TDAH, medindo, por meio do *eye tracking*, tempo de reação, acurácia, movimento sacádico, fixação do olhar, taxa de piscada e dilatação pupilar. O projeto será submetido ao comitê de ética da UPM.

Palavras-chave: TDAH. *Eye tracking*. Dimensionalidade.

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE RATAS FÊMEAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Alice Loureto Castro, Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, comportamentos estereotipados e interesses restritivos. Diversos estudos sugerem que existem maiores dificuldades em diagnosticar TEA em meninas quando comparadas com meninos, pois elas apresentam um comportamento de camuflagem que simula socialização. Além disso, é possível que mulheres apresentem comportamentos repetitivos e interesses restritos em assuntos mais populares, como animais, celebridades e livros. Assim, comportamentos do TEA se expressariam de forma

diferente em meninas, favorecendo o seu diagnóstico tardio. Sabendo que o diagnóstico precoce é fundamental para reduzir perdas funcionais do indivíduo, ele pode ser decisivo ao prognóstico. Sendo assim, considerando a hipótese de que o TEA se manifesta de forma distinta em indivíduos do sexo feminino, o objetivo do estudo foi caracterizar o comportamento social de fêmeas de um modelo animal de TEA, cujas mães foram submetidas à infecção por lipopolissacarídeo (LPS) durante a gravidez. Para tanto, ratas da linhagem Wistar grávidas receberam LPS ($n=6$) ($100 \mu\text{g}/\text{kg}$ pc) no dia 9,5 de gestação, um modelo animal para TEA já estabelecido na literatura. Ratas grávidas ($n=6$) receberam salina ($100 \mu\text{l}$) e sua prole foi estudada como grupo de controle. A análise do comportamento no teste de reconhecimento social mostrou que os animais LPS exibem redução significativa da atividade locomotora e exploratória aos 60 dias ($n=11$ em ambos os grupos), sugerindo um grande desinteresse em interagir socialmente com os animais. Apesar de as ratas LPS passarem mais tempo explorando um coespecífico do que uma gaiola vazia, o tamanho do efeito foi menor (d de Cohen= $2,32$) do que o observado no grupo controle (d de Cohen= $39,5$). Além disso, exibem prejuízos no reconhecimento social, pois passam tempo similar com animal desconhecido e com animal familiar. Os dados até agora obtidos mostram que fêmeas do modelo de TEA aqui abordado exibem importantes prejuízos sociais.

Palavras-chave: TEA em mulheres. Comportamento social. Inflamação em TEA.

AVALIAÇÃO DE RACIOCÍNIO CIENTÍFICO E CORRELAÇÃO COM COMPREENSÃO E FLUÊNCIA DE LEITURA EM CRIANÇAS

Daniela Rodrigues Funari de Castro, Elizeu Coutinho de Macedo

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Este projeto tem como objetivo principal avaliar o raciocínio científico em crianças brasileiras utilizando o inventário Science-K. O raciocínio científico é uma área recente de estudo que abrange a importância no entendimento dos processos mentais. Considerando isso, o conceito é entendido como um conjunto de habilidades de pensamento que conduz, interpreta e elabora resultados. Além disso, o projeto busca identificar correlações entre as pontuações de raciocínio científico e seus subcomponentes com as do desempenho em compreensão de leitura. O estudo envolverá 72 crianças de 7 a 8 anos de idade, matriculadas em escolas particulares na cidade de São Paulo, distribuídas igualmente por faixa etária e sexo. Serão aplicados dois instrumentos: o *Science-K Inventory*, composto por 30 itens de múltipla escolha distribuídos em três componentes (experimentação, interpretação de dados e compreensão da natureza da ciência), e o Teste Anale 5 – AFLeT, utilizado para medir a fluência de leitura de textos narrativos, por meio dos componentes de compreensão de leitura, precisão, automaticidade e prosódia na leitura oral. As análises estatísticas incluirão testes de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados, seguidos por correlações de Pearson ou Spearman, dependendo da distribuição dos dados, para investigar a relação entre desempenho em raciocínio científico e habilidades de leitura. Também serão realizadas comparações de médias, por meio do teste t de Student ou o teste de Mann-Whitney, para avaliar o desempenho no *Science-K Inventory* na faixa etária entre 7 e 8 anos, e entre meninos e meninas. Este estudo contribuirá para uma melhor compreensão do desenvolvimento do raciocínio

científico e das suas relações com as habilidades de leitura em crianças brasileiras. A relevância deste projeto de pesquisa reside na sua possibilidade de fornecer resultados empiricamente embasados que podem impactar o desenvolvimento de práticas educacionais que auxiliem na promoção de competências de raciocínio científico. Nesse sentido, espera-se que os achados deste estudo contribuam para esclarecer e aprimorar as práticas de ensino do currículo de ciências.

Palavras-chave: Raciocínio científico. Compreensão de leitura. Fluência de leitura.

CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA E QUALIDADE DE VIDA DOS PAIS DE CRIANÇAS EM REABILITAÇÃO

Karen Esther Chang, Silvana Maria Blascovi de Assis

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Cuidado Centrado na Família (CCF) reconhece a família como o fator constante de parceria na vida da criança e como *expert* nas potencialidades e necessidades desta. Estudos apontam que o CCF tem impacto no empoderamento da família, no bem-estar dos cuidadores, na melhora da qualidade de vida e no uso mais eficiente dos serviços, impactando a redução de custos. Apesar de esse modelo de serviço seguir como tendência mundial, poucos trabalhos trazem essa temática associando suas implicações no atendimento terapêutico no cenário brasileiro. Portanto, os objetivos deste trabalho são avaliar a percepção dos pais de crianças em reabilitação sobre CCF e avaliar a correlação entre percepção do CCF, qualidade de vida e dados sociodemográficos. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. Os dados

serão obtidos por meio de entrevistas com os pais de crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos, que estão em reabilitação na Associação de Assistência à Criança com Deficiência (AACD). Serão aplicadas as escalas *Measure of Processes of Care-20* (MPOC-20) para acessar a percepção dos pais quanto ao CCF e a escala *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) para avaliar a qualidade de vida dos pais. Ambas as escalas foram traduzidas para português e culturalmente adaptadas, apresentando boas propriedades psicométricas. Também serão coletadas variáveis sociodemográficas dos pais (sexo, idade, estado civil, raça, escolaridade, classe econômica e ocupação atual) e informações da criança (sexo, idade, diagnóstico médico, principal meio de locomoção, participação na escola, tipos e tempo de terapias realizadas dentro e fora da instituição). Para a análise dos dados, utilizar-se-ão a estatística descritiva, os testes estatísticos de correlação de Pearson e a análise de variância Anova. O nível de significância considerado será 0,05. A partir dos resultados, espera-se trazer novas perspectivas de ações para promover o CCF e aprimorar o atendimento em reabilitação pediátrica.

Palavras-chave: Cuidado Centrado na Família. Qualidade de vida. Reabilitação pediátrica.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DA LEITURA E DA ESCRITA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Alexandra de Oliveira Biagio, Natália Becker

Universidade Presbiteriana Mackenzie,
São Paulo, SP, Brasil.

A leitura e a escrita são habilidades complexas que envolvem a integração de uma série de

processos cognitivos. A leitura envolve a decodificação de letras em sons, a identificação de palavras, o acesso ao seu significado e a integração sintática e semântica do texto. Já a escrita corresponde à capacidade de codificar os sons da fala usando os grafemas correspondentes, assim como integração semântica e sintática para a construção de um texto. Ambas as habilidades estão relacionadas e necessitam de instrução explícita e sistemática para o seu aprendizado, em que diversos transtornos do neurodesenvolvimento podem impactar o desenvolvimento dessas habilidades. Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral buscar adaptar o programa de Intervenção Neuropsicológica da Leitura e da Escrita (INELE) para instrução de crianças com TEA e dificuldades de leitura, bem como verificar a sua eficácia nesta amostra. A INELE é um programa que objetiva promover as habilidades de leitura e de escrita em crianças no contexto de sala de aula, previamente validado com crianças com desenvolvimento típico. Participarão deste estudo 22 crianças com idades entre 6 e 12 anos, previamente diagnosticadas com TEA, nível de suporte I (DSM-5) que apresentem a linguagem verbal desenvolvida. Trata-se de uma amostra de conveniência, uma vez que os participantes são pacientes de uma clínica multidisciplinar de reabilitação integrada, localizada em São Paulo – SP. Este estudo apresenta delineamento quase experimental pré e pós-teste: pré-teste com avaliação de inteligência (Escala Wechsler Abreviada de Inteligência – *Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence* – WASI), leitura e escrita de palavras (Teste de Desempenho Escolar – TDE II) e compreensão leitora (Avaliação da Compreensão de Leitura Textual – COMTEXT), questionários de comportamentos respondidos pelos pais (*Strengths and Difficulties Questionnaire* – SDQ) e gravidade dos sintomas de TEA (*Autism Behavior Checklist* - ABC); intervenção

com a INELE com o grupo intervenção-GI (n=11), duas vezes por semana durante quatro meses e pós-teste utilizando os instrumentos iniciais de avaliação das crianças. Espera-se encontrar diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de controle e o grupo de intervenção, com maior melhora de desempenho no GI, além de contribuir para adaptações do programa INELE para uso em crianças com TEA.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Transtorno do Espectro Autista.

DIAGNÓSTICO TARDIO DE ADULTO COM AUTISMO E IMPLICAÇÕES NA VIDA DIÁRIA

Paula Cristina Bertolla, Miriam Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões repetitivos e restritos que devem estar presentes desde a infância. No entanto, o TEA pode não ser diagnosticado durante a infância devido ao intenso apoio de pais ou cuidadores nos primeiros anos de vida. Por conseguinte, muitos diagnósticos se configuram somente na vida adulta, podendo levar a quadros de ansiedade e/ou depressão. O objetivo do estudo é avaliar a eficiência da intervenção de psicoterapia comportamental nas habilidades da vida diária em pacientes com diagnóstico tardio de TEA. O desenho do estudo é experimental e a amostra estudada será de conveniência, selecionada em uma clínica particular e composta por pacientes entre 18 e 60 anos de idade com diagnóstico tardio de TEA. Os pacientes serão divididos em dois grupos: experimental (n=13), pacientes que receberão intervenção de terapia

comportamental semanal (1h) por oito semanas; e controle (n=13), pacientes que não receberão intervenção. Por questões éticas, esses pacientes receberão intervenção após o final do estudo. O diagnóstico de TEA será feito por meio da aplicação do Protocolo de Observação para Diagnóstico de Autismo (*Autism Diagnostic Observation Schedule – ADOS*). Critérios de inclusão: ser verbal, ser diagnosticado como nível de suporte 1, não ter diagnóstico de TEA anteriormente e ser maior de 18 anos. Critério de exclusão: apresentar transtornos psiquiátricos como bipolaridade, esquizofrenia, demência. Todos os pacientes serão avaliados pelos instrumentos Escala de Responsividade Social (SRS-2) e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) antes e depois da intervenção para avaliação do efeito da intervenção. A coleta de dados será feita pela pesquisadora em uma sala fechada para garantir a privacidade. Os escores obtidos de cada paciente após a aplicação dos instrumentos SRS-2 e BFP serão avaliados pelo teste t de Student pareado para determinação da significância estatística com $p < 0,05$.

Palavras-chave: Intervenção. TEA. Terapia comportamental.

EFEITO DE AUTOCUIDADOS NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TEA

Caroline Peredo Paiva, Roberta Monterazzo Cysneiros

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, que pode ser restrito e repetitivo. O desconhecimento sobre TEA e/ou a inabilidade

dos pais/cuidadores no manejo dos comportamentos das crianças autistas podem elevar o risco para desenvolvimento de transtornos mentais nos pais/cuidadores e o comprometimento da interação entre a díade pais/filhos. O autocuidado dos pais/cuidadores é frequentemente negligenciado devido às demandas do cotidiano, aos hábitos de vida e ao desconhecimento dos potenciais benéficos. A prática regular de autocuidado pode reduzir sintomas de estresse, ansiedade e depressão, melhorando a qualidade de vida emocional e física. Este estudo quantitativo longitudinal, quase experimental, visa avaliar os efeitos de práticas de autocuidado na qualidade de vida e nos níveis de ansiedade, depressão e estresse percebidos em pais/cuidadores de crianças autistas. Os participantes serão divididos nos grupos experimental (15 pessoas) e de controle (15 pessoas). O grupo experimental receberá intervenções específicas (caminhada, ioga, musicoterapia, terapia em grupo, orientação nutricional, atividade física) por profissionais especializados três vezes por semana durante dois meses. O grupo de controle será convidado a participar das mesmas práticas ao final da pesquisa. Ambos os grupos responderão a questionários (*World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) para qualidade de vida, *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9) para depressão, *General Anxiety Disorder-7* (GAD-7) para ansiedade e *Perceived Stress Scale* (PSS) para estresse percebido) antes e depois da intervenção. Os escores serão analisados por meio da Anova Mista, utilizando como fator intragrupo a intervenção (pré *versus* pós) e como fator intergrupo, os grupos (controle *versus* experimental), seguido pelo pós-teste de Turkey. Valor de $p < 0,05$ será considerado como significativo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Qualidade de vida. Saúde mental.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE HANDICAP DE HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA PARA AUTISTAS

Claudiane José Santana Ribeiro, Vivian Magaroti Braga de Oliveira, Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A hipersensibilidade auditiva é uma alteração sensorial prevalente na população com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo tem como objetivos elaborar e buscar evidências de validade de um questionário para cuidadores de *Handicap* de Hipersensibilidade Auditiva para indivíduos com TEA (HH-TEA). A pesquisa tem caráter não experimental, transversal e descritiva, e ocorrerá em três fases. Fase 1: elaboração do HH-TEA, um instrumento nacional, para cuidadores, capaz de avaliar os efeitos da hipersensibilidade auditiva no TEA. Fase 2: busca de validação de conteúdo dos itens, por meio da revisão por painel de especialistas, estudo-piloto e avaliação da população-alvo. Fase 3: busca de evidências de validade da estrutura interna e relações com medidas externas de idade, sexo e tempo de intervenção. Critérios de inclusão: crianças na faixa etária de 5 a 12 anos, com diagnóstico de TEA e seus pais e/ou responsáveis. Critério de exclusão: crianças que não permitam realizar a avaliação audiológica. Para a análise dos dados, na normalidade dos achados, análises paramétricas, caso contrário, análises não paramétricas. Resultados parciais: na fase 1, foi elaborado um instrumento contendo 20 itens, em escala Likert de 5 pontos, sobre o impacto da hipersensibilidade auditiva no TEA. Na fase 2, participaram cinco fonoaudiólogos como juízes, e três itens do HH-TEA não atingiram o

coeficiente e foram reformulados. No estudo-piloto, participaram oito cuidadores, e todos os itens foram considerados aceitáveis. Na fase 3, foram aplicados 161 questionários, e os cuidadores declararam que 108 (67%) crianças apresentam hipersensibilidade auditiva e 53 (33%) não, sendo 118 (73,3%) crianças do sexo masculino e 43 (26,7%) do sexo feminino. A etapa de avaliação auditiva das crianças ainda está em andamento, e a busca de evidências de validade ainda não foi realizada. Espera-se encontrar evidências de validade na aplicação do HH-TEA na avaliação da hipersensibilidade auditiva no TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Hipersensibilidade auditiva. Evidências de validade.

ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL CORRIGE PREJUÍZOS DE MEMÓRIA EM FÊMEAS COM POLIMORFISMO GENÉTICO ALA92-DIO2

Samuel Pereira Batista, Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O polimorfismo Ala92-Dio2 é um produto da mutação pontual (SNP) no gene DIO2 (rs225014), presente em cerca de 12% a 36% da população humana. Camundongos fêmeas portadoras da Ala92-Dio2 exibem prejuízos cognitivos significativos associados à neuroinflamação e estresse de retículo endoplasmático em neurônios. Entretanto, não são observadas alterações cognitivas importantes em seres humanos neurotípicos portadores da Ala92-Dio2. Sendo assim, levantamos a hipótese de que variadas estimulações vividas pelos seres humanos ao longo da vida previnem as alterações cognitivas. Sendo

assim, o objetivo do estudo foi avaliar se a técnica de estimulação multisensorial (EM) pode prevenir/corrigir os prejuízos na memória exibidos por fêmeas Ala92-Dio2. Para tanto, estudamos os seguintes grupos: Controle (n=15), Controle+EM (n=10), Ala92-Dio2 (n=14) e Ala92-Dio2+EM (n=14). O protocolo de EM foi iniciado aos 2 meses de idade e aplicado por 12 semanas. A avaliação da memória declarativa foi feita aos 7 meses de idade. Os dados foram analisados por 2-way Anova seguida do pós-teste de Bonferroni. O prejuízo na memória observado nas fêmeas Ala92-Dio2, representado pelo tempo de interação com um animal desconhecido comparado com animal conhecido, foi corrigido pela EM. No entanto, a atividade locomotora reduzida exibida pelos animais Ala92-Dio2 no campo aberto quando comparados com animais de controle não foi corrigida pela EM. A análise da expressão gênica por RT-PCR mostrou que a EM reduziu significativamente a expressão da Dio2 no hipocampo independentemente do genótipo ($F(1, 17) = 5,081, p=0,0377$), assim como a expressão da Dio3 no córtex pré-frontal ($F(1, 20) = 6,273, p=0,0210$), ambos quando comparados aos grupos não estimulados. Os dados mostram que a EM corrige os prejuízos na memória de camundongos fêmeas Ala92-Dio2 e é possível que a melhora na cognição seja resultante da redução na expressão gênica da Ala92-Dio2, sabidamente associada ao estresse no retículo endoplasmático.

Palavras-chave: Hormônio tireoidiano. Desiodase do tipo 2. Estimulação multisensorial.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR CRIANÇAS EM TAREFAS DE PROCESSAMENTO VISUAL E OS PROCESSOS DE MEMÓRIA

**Luiza da Silva, Ana Carolina Ferronato,
Elizeu Macedo**

Instituição: Universidade Presbiteriana
Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

As estratégias cognitivas são essenciais para a regulação do pensamento e a resolução de problemas. Este estudo visa analisar os padrões de exploração visual em tarefas de processamento visual em crianças de 6 a 7 anos de idade, utilizando a ferramenta *eye tracking*. Partindo do princípio de que crianças entre 5 e 8 anos empregam estratégias cognitivas distintas de adultos em tarefas de raciocínio analógico e considerando a progressão no uso de estratégias funcionais observada em estudos anteriores, busca-se compreender as estratégias cognitivas empregadas por esse grupo de indivíduos. A amostra será composta por 40 crianças entre 6 e 7 anos de idade, de ambos os sexos, pertencentes a escolas públicas e privadas. A distribuição dos participantes, em função da idade, será feita em dois grupos com 20 participantes cada: 1. de 6a,0 mês a 6a,11 meses; 2. de 7a,0 mês a 7a,11 meses. Serão aplicados os seguintes instrumentos: Subtestes Figura Fundo e Visuoconstrução da Bateria de Avaliação do Processamento Visual para Pré-escolares – ProVisual e o Teste Infantil de Memória – TIME-R. Os movimentos oculares durante as tarefas de Figura-Fundo e Visuoconstrução serão analisados utilizando o *software* SMI BEGaze (2014), com foco em áreas de interesse (*areas of interest* – AOIs). Serão consideradas diversas métricas oculomotoras, incluindo número e tempo de fixações nas AOIs, porcentagem de tempo de fixação, número de alternâncias entre AOIs, taxa de alternâncias, latência para a primeira alternância e tempo gasto olhando para a tarefa *versus* estímulos-alvo.

Palavras-chave: Processamento visual. Estratégias cognitivas. Crianças em idade escolar.

ESTRESSE PARENTAL E PRÁTICAS PARENTAIS EM PAIS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE REVISÃO INTEGRATIVA

**Thalia Oliveira dos Santos, Natália Sant’Anna
da Silva, Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

Instituição: Universidade Presbiteriana
Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O estresse é um desequilíbrio nas funções gerais do corpo, causado por experiências aversivas ao indivíduo, levando o organismo a utilizar recursos biopsicossociais para enfrentar a demanda. Quando esses recursos são insuficientes, o indivíduo pode sofrer danos físicos e psicológicos. O estresse parental (EP) está relacionado ao cuidado dos pais com os filhos, no qual há um desequilíbrio quando os genitores não dispõem de recursos suficientes para lidar com as demandas da criança. O nível de EP pode ser considerado fator de risco à dinâmica familiar e ao desenvolvimento infantil, pois interfere nas práticas parentais (PP) de cuidado com os filhos. Os objetivos deste trabalho são realizar uma revisão integrativa da literatura científica a fim de identificar a relação entre EP e PP em pais de crianças brasileiras; identificar e descrever as principais metodologias utilizadas, as características do grupo ou da população estudados, o desenho dos estudos/das metodologia utilizados e nível de evidência científica dos estudos; sintetizar os principais achados brasileiros dos últimos seis anos sobre estresse parental e práticas parentais de pais de crianças; analisar criticamente a literatura brasileira sobre a temática, estabelecendo conexões/pontos de concordância e confrontos/pontos de discordância entre os estudos; verificar as principais lacunas metodológicas e apontar direcionamentos para estudos futuros. O método envolve duas

pesquisadoras independentes que realizarão as buscas e compararão os resultados. A pesquisa será feita utilizando os mesmos períodos, bases de dados (SciELO; PePSic, PsycINFO; Lilacs; PubMed; Google Acadêmico) e palavras-chave. Inclusão: artigos completos publicados em periódicos; inglês ou português, pré-escolares 3-5 anos e/ou escolares 5-10 anos); publicações 2018-2024; crianças brasileiras com ou sem transtornos do neurodesenvolvimento. Haverá contagem dos artigos para cada palavra-chave, em ambas as línguas, em cada base de dados; separação por título; retirada de duplicatas; leitura do resumo; leitura na íntegra; análise final (metassíntese: mapear produções, relacionar informações, verificar discordâncias e similaridades, apontar lacunas nos estudos, fazer direcionamentos para pesquisas).

Palavras-chave: Estresse parental. Práticas parentais. Revisão.

ESTUDO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS PELA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS OCULARES EM TAREFA ECOLÓGICA DE FUNÇÕES EXECUTIVAS

Ana Carolina Vieira Pires, Matheus de Melo Rodrigues, Elizeu Coutinho de Macedo

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

As funções executivas (FE) desempenham um papel crucial na utilização de estratégias cognitivas. Um bom funcionamento das FE garante o uso satisfatório das estratégias cognitivas, que são necessárias para diversas demandas do dia a dia. No presente estudo, busca-se avaliar o uso das estratégias cognitivas por meio dos movimentos oculares em tarefas ecológicas, ou seja, tarefas que se assemelham ao cotidiano, a fim de garantir resultados com

maior compatibilidade com o mundo real. Além disso, serão utilizadas avaliações psicológicas para avaliar o desempenho executivo e assim correlacioná-lo com o desempenho do indivíduo na tarefa. Para isso, serão utilizados os seguintes testes: Teste de antissacada; Inventário de funções executivas para adultos, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas e *Wiener Matrizen-Test-2* (WMT-2). A análise dos movimentos oculares tem contribuído para os estudos de estratégias cognitivas, e, nesse contexto, será utilizado o equipamento *eye tracking* para avaliar e correlacionar os padrões de movimento oculomotor e suas variações com o resultado dos testes, e assim compreender as estratégias utilizadas pelo avaliando durante a realização da tarefa ecológica Hotel Task, que simula atividades do cotidiano de um atendente de hotel. A amostra do estudo será composta por 30 adultos de 18 a 30 anos; serão excluídos adultos com classificação inferior a “médio inferior” no WMT-2, que possuam algum tipo de histórico de transtornos psiquiátricos, uso de medicamentos psiquiátricos ou que possuam deficiência visual incapaz de ser corrigida por óculos ou lente corretiva. Dessa forma, o estudo contribuirá para uma melhor compreensão sobre as estratégias cognitivas em meios que simulam o mundo real, assim como auxiliará no desenvolvimento de intervenções mais eficazes para populações com disfunções em desempenho executivo, tendo em vista a necessidade de ampliação do conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Estratégias cognitivas. Tarefa ecológica. *Eye tracking*.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS EM ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA

Carolina Sawaya, Janaína Augusto, Ariana Cardoso, Alessandra Seabra

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Para a leitura competente, habilidades básicas como o reconhecimento de palavras são essenciais, o que revela a importância de avaliar tal habilidade e detectar as diferentes estratégias pelas quais o reconhecimento pode ocorrer. Este estudo objetivou investigar evidências de validade do Teste de Reconhecimento de Palavras (TRP), baseado nas relações com a variável independente ano escolar, aplicado a estudantes brasileiros do quarto ao nono ano. O estudo foi realizado em uma escola pública na cidade de Itapeva, MG, Brasil, com 273 alunos do quarto ao nono ano do ensino fundamental. A aplicação do TRP, como parte da Bateria de Avaliação Cognitiva de Leitura (BACOLE), permitiu uma avaliação objetiva do reconhecimento de palavras. O padrão de resposta no teste permite identificar o estágio de desenvolvimento da leitura ao longo das etapas logográfica, alfabética e ortográfica, fornecendo subsídios para a compreensão das etapas da leitura. Todos os alunos foram avaliados coletivamente, nas suas próprias salas de aula, com duração média de 15 minutos. Observou-se que os estudantes do quarto ano tiveram pontuações menores no TRP quando comparados com os do sexto ano ($z = -61,06$; $p = 0,002$, $r = -0,39$), sétimo ano ($z = -84,46$; $p < 0,001$; $r = -0,51$), oitavo ano ($z = -131,72$; $p < 0,001$, $r = -0,79$) e nono ano ($z = -126,17$; $p < 0,001$, $r = -0,76$), e que os estudantes do sexto ano apresentaram pontuações menores quando comparados com os do oitavo ano ($z = -70,65$; $p < 0,001$, $r = -0,42$), todos com tamanho de efeito moderado. Os resultados demonstraram que houve uma tendência maior de desempenho nos anos escolares mais avançados, revelando uma evidência de validade para o TRP. Novos estudos com amostras maiores e escolas privadas devem ser conduzidos.

Palavras-chave: Leitura. Avaliação. Decodificação.

GUIA DE TREINAMENTO PARENTAL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, PRÁTICAS DE ESTUDO E USO DE MÍDIAS POR CRIANÇAS

Natália Sant'Anna da Silva, Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A parentalidade positiva promove desenvolvimento, bons resultados acadêmicos, regulação emocional e resolução de problemas; previne problemas de saúde mental, sociais e cognitivos. Há o incentivo ao comportamento desejado, elogio a esses comportamentos, encorajamento, estabelecimento de limites claros e consistentes. A exposição às principais competências parentais pode ser um benefício universal, com informações baseadas em evidências. Os objetivos deste trabalho são: 1. Desenvolver treinamento *on-line* para pais, para desenvolvimento cognitivo, práticas de estudo e uso positivo de mídias eletrônicas (ME) pelos filhos; 2. Verificar índice de concordância entre juízes; 3. Implementar treinamento; 4. Identificar mudanças em práticas parentais, estresse parental, habilidades cognitivas, sociais, práticas de estudo e uso positivo de ME das crianças pós-intervenção. O método utilizado (aprovação 77092524.9.0000.0084) envolve o contato com seis juízes para avaliar o treinamento; posteriormente, serão convidados pais de crianças do fundamental I via redes sociais (brasileiros, acesso à internet; crianças típicas). Limite de 36 inscrições, seis por grupo, sendo os grupos divididos em segunda a quarta-feira, 7h-8h30 ou 19h30-21h, quinta-feira reposição dos mesmos

horários. Instrumentos utilizados: Questionário de Motivações Parentais para oferecer ME aos Filhos (6-11 anos); Inventário de Rastreamento de Dificuldades Cognitivas (6-11 anos); Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças; Questionário de Práticas de Estudo para Crianças do Ensino Fundamental I; Escala de Estresse Parental e Inventário de Estilos Parentais. Serão cinco encontros (1. práticas positivas parentais, 2. práticas de estudo, 3. uso positivo de ME, 4. estimulação cognitiva, 5. encerramento/preenchimento dos instrumentos). Na inscrição serão preenchidos os instrumentos pré-intervenção. Serão verificados: coeficiente de concordância de Kendall para análise de juízes; correlação entre renda média familiar, escolaridade do cuidador, nível de estresse parental, práticas parentais, habilidades sociais e práticas de estudo das crianças; renda média familiar, escolaridade do cuidador, dificuldades cognitivas, problemas comportamentais das crianças, motivações parentais para oferecer ME aos filhos e tempo de tela. Comparação das médias (pré/pós-intervenção) por Anova de medidas repetidas e *post hoc*.

Palavras-chave: Treinamento parental universal. Práticas parentais. Desenvolvimento infantil.

IMPACTOS DE UM TREINAMENTO PARENTAL BASEADO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

Gabriella Oliveira Tirado, Carolina Kulcsar Caravieri, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Evidências científicas revelam que o investimento em programas de treino parental para o desenvolvimento de habilidades educativas

parentais pode melhorar indicadores comportamentais e emocionais e aumentar o bem-estar dos filhos. O objetivo deste trabalho foi verificar se há associação entre práticas educativas parentais e problemas emocionais e comportamentais (PEC) em crianças. Foi realizado um estudo com 33 responsáveis de crianças do terceiro e quarto anos do ensino fundamental I de 15 escolas públicas de Embu das Artes. A intervenção foi um programa de treinamento de quatro sessões semanais, envolvendo técnicas de análise do comportamento aplicada e práticas educativas parentais para a promoção do desenvolvimento emocional e comportamental saudável das crianças. As aulas foram ministradas *on-line*, com oito grupos de mães/responsáveis ($n=33$), distribuídos em cerca de cinco integrantes por grupo ($DP=1,3$). Para coleta de dados, foram usados o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-P4-17) e o Inventário de Estilos Parentais (IEP). A matriz de correlação entre variáveis do IEP e do SDQ-P4-17 no pós-intervenção apresentou correlações significativas. A negligência parental ($\rho=0,362$, $p=0,038$) e a disciplina relaxada ($\rho=0,414$, $p=0,017$) mostraram correlações positivas com problemas de conduta e hiperatividade ($\rho=0,515$, $p=0,002$; $\rho=0,471$, $p=0,006$). O escore total do IEP apresentou correlações negativas significativas com várias subescalas do SDQ-P4-17, como $\rho=0,441$ ($p=0,010$) para problemas emocionais, $\rho=0,463$ ($p=0,007$) para conduta, $\rho=0,545$ ($p=0,001$) para hiperatividade e $\rho=0,509$ ($p=0,003$) para problemas com pares, sugerindo que estilos parentais problemáticos estão associados a maiores problemas emocionais e comportamentais. Em suma, verificou-se associação entre as práticas educativas parentais e PEC em crianças, evidenciando a necessidade de intervenções em práticas de educação como alternativa viável.

Palavras-chave: Treinamento parental. Problemas emocionais e comportamentais. Práticas educativas parentais.

INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO A DESREGULADORES ENDÓCRINOS NO DESENVOLVIMENTO DE ANIMAIS ALA92-D2

Yasmin Macedo Turtera, Luca Mantovanelli, Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O hormônio T4 entra nas células-alvo por meio dos transportadores expressos na membrana plasmática e é convertido a T3, forma ativa do hormônio tireoidiano, pela ação das desidases. Cerca de 12% a 36% da população mundial apresenta uma mutação pontual (SNP) no gene DIO2 (rs225014) que expressa a desidase do tipo 2 (D2), resultando no polimorfismo Ala92-D2. Estudos publicados pelo nosso grupo mostram que a Ala92-D2 exibe menor atividade catalítica, resultando em hipotireoidismo local no estriado, amígdala, córtex pré-frontal, hipocampo e cerebelo, apesar de exibirem eutireoidismo sistêmico. Considerando que: 1. a população está exposta a um crescente número de substâncias denominadas desreguladores endócrinos (DEs), 2. que os DEs estão associados com alterações do eixo hipotálamo-hipófise-tiroide e 3. que os níveis de T3 são fundamentais para o desenvolvimento embrionário adequado, o objetivo deste estudo será avaliar se a exposição intrauterina a uma mistura de DEs impacta a susceptibilidade de desenvolvimento de animais com o polimorfismo Ala92-D2. Nossa hipótese está fundamentada em resultados prévios não publicados do nosso laboratório mostrando alterações leves nos marcos do desenvolvimento da prole de Ala92-D2

tanto em machos quanto em fêmeas. Para testarmos nossa hipótese, iremos tratar camundongos fêmeas Ala92-D2 (n=5) e seus controles, Thr92-D2 (n=5) com uma mistura de DEs [(bisfenol A 0,01 ppm), triclosan (0,01 ppm) e metilparabeno (0,1 ppm)] a partir do quarto dia de prenhez. Iremos avaliar o desenvolvimento físico e reflexológico, o comportamento de brincar e a interação social da prole de ambos os sexos. Após os testes comportamentais, parte dos animais será submetida à eutanásia para retirada de hipotálamo, hipófise, hipocampo e amígdala para a medida da expressão gênica do Tshb, Cga, Trh, Dio2. Os demais animais serão anestesiados e submetidos à perfusão para análise por imuno-histoquímica da expressão de Iba-1 e GFAP como medida de ativação da micróglia e astrogliose, respectivamente.

Palavras-chave: Desidase do tipo. Polimorfismo. Desreguladores endócrinos.

INTERVENÇÃO EM FUNÇÕES EXECUTIVAS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EFEITOS NO DESEMPENHO COGNITIVO DOS ALUNOS

Gabriela Eunju Ra, Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

As funções executivas (FE) são fundamentais para o desenvolvimento psicológico, emocional e social, iniciando-se no primeiro ano de vida e amadurecendo até a idade adulta, com destaque durante a escolarização. Crianças são influenciadas por fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo os extrínsecos especialmente críticos em contextos socioeconômicos desfavoráveis. Em

locais com condições precárias, como Embu das Artes, estudantes podem ter baixo desempenho e maior evasão escolar devido à falta de estimulação adequada. Isso ressalta a necessidade de intervenções escolares para desenvolver as FE, facilitando a aprendizagem dos alunos e orientando os professores. Um exemplo de intervenção é o módulo de FE do “Programa Interdisciplinar de Estimulação para Ensino Fundamental I” (Pieef). Este projeto visa avaliar a eficácia desse módulo no desenvolvimento das FE das crianças. O estudo envolverá em torno de 90 alunos, de seis turmas do ensino fundamental I, com idades entre 6 e 8 anos, de ambos os sexos, todos regularmente matriculados do primeiro ao terceiro ano em uma escola municipal de Embu das Artes. Os responsáveis pelas crianças e as professoras também participarão da pesquisa. A amostra será dividida em dois grupos para comparação: grupo experimental, com três turmas cujas professoras aplicarão o Programa de Intervenção em Funções Executivas, e grupo de controle ativo, com três turmas que participarão do Programa de Intervenção em Matemática. A coleta de dados terá três etapas: 1. avaliação neuropsicológica pré-intervenção, 2. treinamento com as professoras e a intervenção, e 3. avaliação pós-intervenção. A hipótese é que o módulo de FE do Pieef proporcionará ganhos significativos nas habilidades relacionadas às FE (controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória operacional) nos alunos participantes. Comprovando sua eficácia, o programa pode ser um recurso valioso para escolas que atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Intervenção precoce na escola. Desenvolvimento infantil. Neuropsicologia.

MPOC-20 PARA AVALIAÇÃO DO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA EM REABILITAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karen Esther Chang, Silvana Maria Blascovi de Assis

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Cuidado Centrado na Família (CCF) possui evidências científicas de ser uma boa prática em serviços de reabilitação para crianças com deficiência e segue como tendência mundial considerando as atuais abordagens ecológicas do desenvolvimento. Devido à necessidade de instrumentos para avaliar o CCF, a *Escala Measure of Processes of Care* (MPOC-20) foi desenvolvida para analisar a percepção dos pais sobre o CCF que eles e seus filhos recebem dos provedores de serviços. O objetivo geral deste trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da MPOC-20 para avaliar serviços de reabilitação pediátrica. O método utilizado envolveu a realização de uma busca na base de dados PubMed com os descritores MPOC-20 e *rehabilitation*. Encontraram-se 27 artigos, dos quais 20 foram selecionados após leitura dos resumos, excluindo aqueles que não faziam referência à reabilitação. A MPOC-20 foi utilizada em 14 países distintos da América, Europa, África, Ásia e Oceania. Foram incluídos nos estudos pais de crianças de 0-18 anos com diversos distúrbios do neurodesenvolvimento, como paralisia cerebral, síndrome de Down, mielomeningocele, doenças neuromusculares e Transtorno do Espectro Autista. A respeito dos cinco domínios da escala, observa-se uma concordância mundial entre os estudos apontando uma boa pontuação quanto a capacitação e parceria, cuidado coordenado e integral,

e cuidado respeitoso e solidário, indicando moderada a grande satisfação dos participantes quanto aos serviços de reabilitação. Entretanto, pontuações para fornecimento de informações gerais e específicas são menores. A escala MPOC-20 demonstrou ser um instrumento confiável para avaliação de serviços de reabilitação, assim como para nortear melhorias nas práticas centradas na família em reabilitação pediátrica. O fornecimento de informações específicas e gerais à família é um desafio para todos os serviços de reabilitação, e é necessário desenvolver estratégias de melhorias nesse domínio, principalmente com enfoque em famílias de baixa escolaridade.

Palavras-chave: Cuidado Centrado na Família. Reabilitação pediátrica. MPOC-20.

NEUROINFLAMAÇÃO E COMPORTAMENTO DO TIPO DEPRESSIVO ASSOCIADO AO POLIMORFISMO DA DIO2, ALA92-DIO2, EM CAMUNDONGOS FÊMEAS

Beatriz Martin Coviello, Yasmin Macedo Turtera, Samuel Pereira Batista, Eduardo Bernardo Dios Carril, Stefany Kolndorfer Machado, Tabata Briauyns Milan, Aryel Heitor Ferreira, Lidia Emmanuela Wiazowski Spelta, Daniele de Paula Faria, Antônio C. Bianco, Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Um polimorfismo de nucleotídeo único no gene que codifica a enzima desidase do tipo 2, Ala92-Dio2, está presente em 12%-36% da população. Estudos em camundongos fêmeas portadores da Ala92-Dio2 jovens mostraram prejuízo cognitivo significativo acompanhado de alterações na expressão de genes envolvidos

na neuroinflamação. Considerando que a neuroinflamação está associada à depressão e ansiedade e que mulheres exibem uma prevalência maior desses transtornos, hipotetizamos que camundongos fêmeas Ala92-Dio2 exibem comportamentos do tipo depressivo e ansioso. Para testar a nossa hipótese, avaliamos o comportamento depressivo e ansioso de fêmeas aos três e sete meses. A avaliação da neuroinflamação foi feita por meio da infusão do rádio fármaco [11C]PK11195 seguido de PET/CT. O [11C]PK11195 é captado pela micróglia, células imunes residentes do sistema nervoso central, e permite medir a atividade dessas células e assim determinar quais regiões exibem processos inflamatórios no cérebro dos animais. Os dados foram analisados por teste t de Student e consideramos o nível de significância quando $p < 0,05$. Aos três meses, o grupo Ala92-Dio2 andou menos que os controles no teste de campo aberto, mas essa diferença desapareceu aos sete meses. Os animais não exibiram comportamento depressivo aos três meses como demonstrado pelo teste de suspensão pela cauda, porém, aos sete meses, os Ala92-Dio2 exibiram maior tempo de imobilidade do que controles com menor latência para primeira imobilidade, o que sugere o comportamento do tipo depressivo. Os animais Ala92-Dio2 não exibiram comportamento do tipo ansioso no teste do labirinto em cruz elevado. Aos sete meses, o grupo Ala92-Dio2 apresentou aumento de neuroinflamação quando comparado aos controles nas seguintes regiões: córtex, cerebelo, prosencéfalo basal, colículos superiores e inferiores, amígdala esquerda, tronco encefálico, hipotálamo, hipocampo, mesencéfalo, tálamo. Conclui-se que o polimorfismo Ala92-Dio2 está relacionado com um fenótipo moderado de depressão e neuroinflamação em camundongos fêmeas associados ao envelhecimento.

Palavras-chave: Neuroinflamação. Hormônio tireoidiano. Depressão.

O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA NA MIND-MINDEDNESS MATERNA AOS 6 MESES

Marcela de Mello Bispo Borges, Camila Fragoso Ribeiro, Giovana Sakashita Cheque de Campos, Renata Defelipe, Ana Alexandra Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A literatura investiga amplamente tanto os fatores que influenciam a relação da díade mãe-bebê quanto os efeitos dessa relação no desenvolvimento infantil. Experiências adversas na infância (EAI) ocorridas com a mãe configuram-se como fatores de risco que podem impactar negativamente a relação mãe-bebê, pois consistem em experiências disfuncionais, como abusos e violações domésticas, que ocorrem durante os primeiros anos de vida de um indivíduo. Já a *mind-mindedness* (MM) é considerada um fator de proteção, uma vez que consiste na tendência de os cuidadores lerem os comportamentos da criança considerando seus estados internos. A MM, desenvolvida por Elizabeth Meins e colaboradores (2001), é um esquema de codificação que classifica vocalizações maternas sintonizadas ou não sintonizadas na interação com seus filhos. A presente pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura ao investigar como as EAI se relacionam com a MM materna, avaliada na interação mãe-bebê aos 6 meses de idade. Espera-se que quanto mais experiências traumáticas vivenciadas na infância materna, menos as mães exibirão comentários sintonizados com os estados mentais dos bebês. Os seguintes instrumentos serão aplicados em 68 díades mãe-bebê: Escala para Análises de Experiências Traumáticas na Infância e Juventude (ETIJ) e Manual de

Codificação da *Mind-mindedness* Materna (ambos traduzidos e adaptados por nossa equipe com autorização dos autores originais).

Palavras-chave: Experiências traumáticas na infância. *Mind-mindedness* materna. Interação mãe-bebê.

O PAPEL DO PROFESSOR DE ENSINO INFANTIL NA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE TEA

Ana Elisa Correa Dias do Prado, Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Por conta da ciência e tecnologia avançadas, avanços na área de neurociências e implementação de leis, tornou-se mais comum ver pessoas com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) inseridas em todos os contextos sociais, bem como nas escolas. Com esse aumento, tem se tornado maior a necessidade de professores com conhecimento do tema e que consigam identificar sinais de alerta para encaminhamento do aluno a especialistas de saúde. O objetivo deste estudo é oferecer recursos aos professores de educação infantil sobre sinais de alerta de TEA a partir da percepção inicial deles. Para tanto, será realizada uma coleta de dados da percepção inicial desses professores por meio de um instrumento de coleta sobre os sinais de TEA que esses professores já reconhecem, que será respondido *on-line*, via Google Forms, bem como uma coleta de dados demográficos para entender qual é o perfil dos professores que estão participando da pesquisa. Após isso, será oferecido um curso de extensão remoto focando os sinais de alerta que não foram bem pontuados pelos professores durante a coleta, para conscientizar e informar

sobre a importância desses sinais. O curso será de quatro aulas, tendo aproximadamente uma hora cada aula, com perspectiva de 60 a 80 participantes – público-alvo de professores do ensino infantil que responderam ao primeiro instrumento de coleta. Para mensuração da eficácia, os participantes responderão novamente ao instrumento de coleta sobre os sinais de TEA após o curso, medindo de forma quantitativa se o curso, junto com o material que será oferecido, conseguiu guiar o professor de forma objetiva e rápida para a identificação de sinais de alerta durante o período da educação infantil.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Ensino infantil. Formação de professores.

PAPEL PREDITOR DOS COMPORTAMENTOS TÁTEIS MATERNOS NA PRODUÇÃO DE CORTISOL CAPILAR ENTRE BEBÊS

**Beatriz Pacheco, Livia Branco Campos,
Valentina Franco Gomes, Júlia Carnaúba
Terra, Lilia Sofia Ferreira de Sousa Cardoso,
Isabella Germinhasi Francischelli, Camila
Fragoso Ribeiro, Ana Alexandra Caldas
Osório**

Instituição: Universidade Presbiteriana
Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A regulação emocional (RE) consiste em habilidades para manejar e melhorar a ativação emocional diante das situações estressoras. Nesse sentido, destaca-se o papel do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) na produção de hormônios em resposta ao estresse, o cortisol. Padrões de autorregulação desenvolvidos nos primeiros anos de vida são a base para a regulação emocional ao longo da vida. Assim, é crucial compreender esses mecanismos desde o primeiro ano de vida, especialmente a correção na relação mãe-bebê. O toque,

presente em 65% das interações mãe-bebê nesse período, varia conforme o objetivo da mãe, regulando as respostas sociais e emocionais do bebê. Mães comunicam diferentes intenções por meio do toque, ajustando as interações para auxiliar na regulação emocional do bebê. O presente estudo tem como objetivo avaliar o papel preditivo da qualidade dos comportamentos táteis maternos durante uma interação mãe-bebê na produção de cortisol capilar dos bebês. Para isso, 25 bebês e suas mães serão avaliados longitudinalmente de acordo com os seguintes procedimentos: 1. aos 6 meses, o toque materno será avaliado em uma interação de aproximadamente nove minutos, e a duração e a frequência dos comportamentos táteis maternos serão classificados de acordo com um esquema de codificação desenvolvido pela nossa equipe nas seguintes categorias: a) afetuoso; b) estático; c) lúdico; d) instrumental; e) direcionamento atencional; f) regulatório; g) intrusivo; h) acidental – para este estudo, apenas os toques afetuoso, instrumental e intrusivo serão considerados; 2. aos 12 meses, o cortisol capilar do bebê será coletado e analisado. Todas as análises estatísticas serão realizadas no Jamovi (2.2.5) com $p < 0,05$ como nível de significância. Uma análise de regressão linear será realizada tendo como preditores os comportamentos táteis (duração e frequência) que se mostrarem associados à produção de cortisol capilar e como desfecho o cortisol capilar do bebê aos 12 meses. Com este estudo, esperamos expandir o conhecimento sobre o papel da interação tátil mãe-bebê na regulação emocional endócrina (produção de cortisol) do bebê.

Palavras-chave: Regulação emocional. Cortisol. Toque materno.

PAPEL PREDITOR DO TOQUE MATERNO AFETUOSO NA REGULAÇÃO EMOCIONAL DIANTE DA RAIVA ENTRE BEBÊS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Líliã Sofia Ferreira de Sousa Cardoso, Lívia Branco Campos, Valentina Franco Gomes, Camila Fragoso Ribeiro, Júlia Carnaúba Terra, Beatriz Pacheco, Isabella Germinhasi Francischelli, Ana Alexandra Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O toque é essencial na relação mãe-bebê, especialmente no primeiro ano de vida. No entanto, nem todas as interações táteis são iguais, sendo relevante caracterizar os padrões de toque. O toque afetuoso é caracterizado por carícias suaves e gentis, e objetiva transmitir afeto positivo, estando associado a desfechos positivos no desenvolvimento infantil, especialmente quanto à regulação emocional. Ainda assim, poucos estudos exploram o toque realizado na rotina das interações mãe-bebê e seu impacto na regulação emocional da criança. Objetiva-se avaliar o papel preditivo do toque afetuoso materno na regulação emocional dos bebês diante de uma situação estressora que evoca raiva. Para isso, 25 bebês e suas mães serão avaliados longitudinalmente em dois momentos, conforme os seguintes procedimentos: 1. aos 10 meses, o toque materno será avaliado em uma interação de aproximadamente nove minutos, e a duração e a frequência dos comportamentos táteis maternos serão classificadas de acordo com esquema de codificação desenvolvido pela nossa equipe nas seguintes categorias: a) afetuoso; b) estático; c) lúdico; d) instrumental; e) direcionamento atencional; f) regulatório; g) intrusivo; h) acidental – para este estudo, apenas o toque afetuoso será considerado; 2. aos 12 meses, a regulação emocional do

bebê será avaliada usando a Bateria de Avaliação do Temperamento de Laboratório (Lab-TAB) (EC 2,1). Todas as análises estatísticas serão realizadas no Jamovi (2.2.5) com $p < 0,05$ como nível de significância. Uma análise de regressão linear será realizada considerando a frequência e duração do toque afetuoso como preditores e a pontuação na tarefa Lab-TAB como desfecho. Com este estudo, esperamos expandir o conhecimento sobre a relação entre o toque materno e o desenvolvimento emocional da criança durante o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Toque materno. Regulação emocional. Relação mãe-bebê.

PERFIL DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM PUBERDADE PRECOCE CENTRAL

Cláudia Rafaella de Sousa Felipe, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O aparecimento dos caracteres sexuais secundários antes dos 8 anos nas meninas e dos 9 anos nos meninos caracteriza um distúrbio neuroendócrino: a puberdade precoce central (PPC). A PPC é definida como um distúrbio endócrino que afeta crianças em todo o mundo, mas é mais prevalente no sexo feminino. Crianças com diagnóstico de PPC vivenciam situações de desajuste social por se perceberem diferentes de seus pares com a mesma faixa etária e sem sinais precoces de caracteres sexuais. Além disso, algumas mutações gênicas foram associadas à PPC, entre elas a do gene *Mecp2*, que também é encontrada no autismo observado na síndrome de Rett. Dessa forma, levantamos a hipótese de que crianças com PPC podem ter maior risco de apresentar diagnóstico de TEA. Sendo assim, o objetivo do presente

estudo é rastrear sintomas associados ao TEA em crianças com diagnóstico de PPC. Trata-se de um estudo com desenho transversal e observacional, e será realizado em parceria entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Hospital das Clínicas de São Paulo. Serão avaliadas crianças entre 6 e 14 anos com diagnóstico de PPC e em tratamento no Hospital das Clínicas. Os instrumentos utilizados serão a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (*Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence – WASI*), Avaliação de problemas emocionais e comportamentais na infância e adolescência a partir de múltiplos informantes em diferentes contextos (*Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ*), Teste não verbal de inteligência (*Nonverbal intelligence test – SON-R*) e Escala de Responsividade Social (*Social Responsiveness Scale – SRS-2*), com o objetivo de mensurar sintomas associados ao TEA, por meio dos quais será possível avaliar o perfil de saúde mental de crianças com diagnóstico de PPC.

Palavras-chave: Puberdade precoce central. Avaliação neuropsicológica. TEA.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL PARA ADOLESCENTES COM TDAH: FALAS DE PARTICIPANTES SOBRE VIABILIDADE DA INTERVENÇÃO

Guilherme Carvalho de Paula Francisco, Camila Alves de Amorim, Carmem Beatriz Neufeld, Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta característica-padrão persistente de desatenção, hiperatividade e

impulsividade. Entre os déficits cognitivos e comportamentais do quadro, podem-se encontrar déficits em autorregulação e regulação emocional (RE). No entanto, são escassas as intervenções para tal população focando aspectos de RE. Recentemente, houve o desenvolvimento do “Programa de Alfabetização Emocional para Adolescentes com TDAH – Proalfa”, que apresentou resultados promissores para o ganho de estratégias de regulação emocional na população atendida. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar os ganhos da participação no Proalfa de acordo com múltiplos informantes. O método utilizado abrangeu uma amostra composta por sete adolescentes com idade média de 13,9 (DP=1,1) e seus respectivos responsáveis, com média de 47,3 anos (DP=6,5). O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada que explorou os ganhos da participação no Proalfa, de acordo com a percepção dos adolescentes e de seus responsáveis, que participaram ao longo das oito sessões de intervenção grupal *on-line* no Proalfa. As respostas foram categorizadas envolvendo os seguintes temas: “conhecimento de emoções”, “atividades de regulação emocional”, “*feedbacks* sobre a intervenção”, “dificuldades de comunicação” e “papel parental”. De maneira geral, não houve relatos negativos dos participantes acerca da intervenção. Os adolescentes mostraram boa apropriação das técnicas ensinadas, gerando generalização de estímulos, assim como os responsáveis relataram melhora na comunicação com os filhos. Conclusão: somado aos resultados quantitativos satisfatórios, o Proalfa mostra-se promissor para a estimulação de habilidades de regulação emocional em adolescentes com TDAH, apresentando resultados quantitativos positivos sobre a intervenção e as atividades.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Regulação emocional. Programa de intervenção.

PRÓPOLIS VERDE PREVINDE PREJUÍZO NA MEMÓRIA INDUZIDO PELO CORTISOL EM CAMUNDONGOS MACHOS

Stefany Kolndorfer Machado, Samuel Pereira Batista, Beatriz Martin Coviello, Eduardo Bernardo Dios Carril, Yasmin Macedo Turtera, Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A ansiedade é uma resposta natural do organismo a situações percebidas como ameaçadoras. Entretanto, quando se torna excessiva e persistente, interfere nas atividades diárias. A ansiedade crônica leva à elevação dos níveis de cortisol sistêmicos, o que está associado a prejuízos na concentração, na memória e na tomada de decisões. Considerando a ansiedade como uma consequência do estresse cotidiano, é importante buscar estratégias terapêuticas para lidar com seus efeitos deletérios. O extrato de própolis verde é uma substância natural produzida por abelhas a partir de resinas de plantas que contém flavonoides na sua composição e exibe efeitos anti-inflamatórios. Assim, levantamos a hipótese de que o uso do extrato de própolis verde poderia reverter ou mitigar as alterações na memória observadas em situações de estresse crônico associado ao aumento do cortisol plasmático. O objetivo é testar o efeito do extrato de própolis verde sobre os prejuízos na memória declarativa induzidos pelo tratamento oral com dexametasona em camundongos. Para tanto, camundongos C57 machos de 2 meses de idade receberam dexametasona (3 mg/kg) e própolis verde (125 mg/kg) diariamente na água de beber por 15-20 dias. Ao final do tratamento, os animais foram submetidos ao 1. teste de campo aberto para avaliação da atividade locomotora e exploratória, 2. teste de reconhecimento social

para avaliar a memória declarativa e sociabilidade, e 3. teste de labirinto em cruz elevado para avaliar a ansiedade. Nossos resultados mostraram que prejuízos na memória induzidos pelo uso crônico da dexametasona foram totalmente revertidos pelo uso concomitante do extrato de própolis verde. Também mostraram que a dexametasona na dose utilizada não induziu ansiedade nem alterou a capacidade locomotora e exploratória dos animais. Em conclusão, o uso do extrato de própolis verde pode auxiliar no tratamento farmacológico dos prejuízos da memória associados à ansiedade.

Palavras-chave: Estresse crônico. Cortisol. Ansiedade.

PROPULSÃO DE ESTEREÓTIPO: MEDIDAS OCULARES NO PROCESSAMENTO DA PROPULSÃO DE ESTEREÓTIPO SOCIAL

Roberta Aur Carlini, Paulo Guirro Laurence, Elizeu de Macedo Coutinho

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A propulsão de estereótipo é definida quando um grupo tem um desempenho melhor por acreditar que seu estereótipo é positivo. Assim, a manipulação de um estereótipo positivo melhora o desempenho de grupos minoritários. Todavia, poucos estudos objetivaram entender as causas cognitivas desse aumento de desempenho. Portanto, o objetivo principal do presente projeto será buscar evidências de diferença no processamento entre manipulação de estereótipo para propulsão de estereótipo e igualdade de estereótipo em mulheres que realizaram uma tarefa de matemática. Analisaremos os movimentos oculares e as variações do diâmetro pupilar durante a tarefa usando o

eye tracking (rastreamento ocular). Também analisaremos medidas comportamentais, por meio da Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (EDSMC), para avaliar a necessidade de aprovação social dos indivíduos, e da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), que avaliará a autoestima global quanto às medidas oculares. Para tanto, serão coletados dados de 70 participantes, com estes critérios de inclusão: ser brasileiro; ser mulher; ter de 18 a 32 anos; ter visão normal. Como critérios de exclusão, citam-se: possuir transtornos psiquiátricos diagnosticados ou históricos, possuir deficiências que impeçam a execução da tarefa; fazer uso de lentes de contato. Logo, os participantes que se enquadrarem nos critérios realizarão a EDSCM e a EAR, e responderão à pergunta de conhecimento do estereótipo. Depois, serão posicionados na frente do computador com o equipamento de *eye tracking*. Posteriormente, aplicar-se-ão o primeiro bloco (25 questões) da tarefa de matemática e a manipulação do estereótipo de igualdade – os participantes serão avisados de que homens e mulheres têm desempenho parecido na resolução das questões. Ao fim do primeiro bloco, todos os participantes passarão pela manipulação do estereótipo, explicando que no próximo bloco de questões as mulheres têm desempenho melhor do que os homens. As análises dos resultados serão feitas no *software* IBM SPSS Statistics for Windows, considerando valores significativos de 0,05.

Palavras-chave: Ameaça de estereótipo. *Eye tracking*. Neurociência social.

QUALIDADE DE VIDA E RESILIÊNCIA EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TEA

Jacqueline Marques, Roberta Monterazzo Cysneiros

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, frequentemente acompanhado por alterações no processamento sensorial. A crescente demanda por profissionais qualificados para o tratamento de indivíduos com TEA tem resultado em altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre esses profissionais devido à sobrecarga de trabalho. A resiliência, no entanto, pode melhorar a qualidade de vida desses profissionais. Este estudo, quantitativo e transversal, tem como objetivos avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a resiliência dos profissionais que trabalham com crianças com TEA. Serão aplicados os questionários *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) e *Total Quality of Work Life* (TQWL-42) para avaliar a qualidade de vida, e a escala *Resilience at Work* (RAW) Brasil para avaliar a resiliência. A coleta de dados será realizada *on-line* via Google Forms, com convites distribuídos pelas redes sociais da pesquisadora, durante um período de dois meses. A amostra será composta por 200 profissionais graduados em Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia ou Pedagogia, que atuem diretamente com crianças com TEA há pelo menos um ano e com uma carga horária mínima de 20 horas semanais. Os escores serão comparados entre os grupos por meio da Anova de uma via, seguido pelo *post hoc* de Tukey. As correlações entre as variáveis serão analisadas pelo teste de correlação de Spearman. O nível de significância adotado será $p < 0,05$.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Resiliência. Transtorno do Espectro Autista.

REPUTAÇÃO E COOPERAÇÃO EM JOGOS ECONÔMICOS: UMA METANÁLISE

Thiago Alcantara Mendes, Paulo Sérgio Boggio

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

A cooperação é crucial nas interações humanas, permitindo a coordenação de ações para alcançar objetivos comuns e produzir resultados mutuamente benéficos. A cooperação está presente em diversas situações cotidianas e globais, como nas relações de trabalho, no comércio e nos esforços conjuntos para mitigar problemas ambientais. A reputação, construída a partir de ações passadas, desempenha um papel vital ao influenciar a confiança e as decisões de cooperar. A boa reputação pode incentivar novas oportunidades e parcerias, enquanto uma má reputação pode levar à desconfiança e à falta de cooperação. Este estudo tem como objetivo realizar uma metanálise para quantificar o efeito da reputação sobre o comportamento cooperativo, além de explorar variáveis moderadoras como anonimidade, possibilidade de diálogo e observabilidade das ações. A metanálise fornecerá uma estimativa precisa e robusta da relação entre reputação e cooperação, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover a cooperação em diferentes contextos sociais e econômicos. A revisão sistemática seguirá a metodologia PRISMA, utilizando critérios PICO para a seleção dos artigos. A análise será conduzida com modelos de efeitos aleatórios para acomodar a variabilidade entre os estudos, explorando a heterogeneidade e possíveis variáveis moderadoras. Serão realizadas buscas sistemáticas em bases de dados relevantes como PubMed, Scopus e Web of Science, além da plataforma Cooperation Databank (CoDa). Espera-se que os resultados ofereçam uma

compreensão detalhada das condições sob as quais a reputação afeta a cooperação, com implicações significativas para a gestão de recursos compartilhados e formulação de políticas públicas. Ao integrar e sintetizar os resultados de diversos estudos, este trabalho visa fornecer *insights* valiosos sobre como promover a cooperação em cenários que vão desde interações cotidianas até desafios globais, como a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Cooperação. Reputação. Metanálise.

RITMO MUSICAL E HABILIDADES DE LEITURA EM CRIANÇAS: UMA PESQUISA LONGITUDINAL

Ana Beatriz Santos Honda, Keila Cristina Leme dos Santos Coelho, Natália Becker

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Estudos mostram que habilidades musicais impactam positivamente o desenvolvimento da linguagem escrita, principalmente devido aos mecanismos de processamento temporal compartilhados por ambos. Nesse sentido, os objetivos deste trabalho são investigar como as habilidades rítmicas de crianças entre o primeiro e o terceiro ano do ensino fundamental se relacionam com o desenvolvimento de suas habilidades de leitura; avaliar se medidas de processamento fonológico (consciência fonológica e memória operacional auditiva) medeiam os efeitos da percepção e produção rítmica nas habilidades de leitura; identificar possíveis efeitos moderadores de variáveis como nível socioeconômico e problemas comportamentais no desempenho da leitura; e explorar como a influência das habilidades rítmicas varia nos desfechos de leitura ao longo do tempo para cada grupo etário. A pesquisa é longitudinal e correlacional, envolvendo 341 crianças de uma

escola municipal em Embu das Artes, São Paulo. Os instrumentos incluem avaliações neuropsicológicas, questionários preenchidos por pais e responsáveis, e atividades rítmicas, aplicadas em três momentos distintos: medidas de base (T1), intermediárias (T2) e *follow-up* (T3), no curso de dois anos. A análise de dados envolve correlações e regressões, controlando preditores mencionados e utilizando modelos de mediação parciais e completos. Espera-se que os resultados preencham lacunas na literatura, especialmente em contextos brasileiros, em que a relação entre habilidades musicais e leitura é pouco explorada. A hipótese é que a reprodução rítmica se correlaciona positivamente com a fluência e compreensão da leitura, mediada pela consciência fonológica e memória operacional auditiva, sendo a nomeação automática rápida uma mediadora significativa no terceiro ano. Este estudo contribui significativamente para a neurociência do desenvolvimento e políticas educacionais, com potencial para melhorar práticas pedagógicas em regiões vulneráveis, auxiliando no rastreamento e na prevenção de problemas de leitura, e fortalecendo a integração entre educação, psicologia e neurociência da música.

Palavras-chave: Ritmo musical. Leitura. Linguagem escrita.

USO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS NA PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS (6-11 ANOS): PROPOSTA DE PROJETO

Beatriz Trevisan Salvi, Natália Sant'Anna da Silva, Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O uso de mídias eletrônicas (ME) envolve o tempo em atividades mediadas por telas (dispositivos eletrônicos portáteis, com acesso à internet,

mídias sociais etc.). Efeitos referentes ao uso são multifatoriais, dependendo do tipo de ME, tipo de uso, frequência, tempo e características individuais. Crianças são expostas mais cedo e por mais horas que o recomendado. Segundo referências nacionais e internacionais, há diferenças no tempo de uso entre sexos, aumento de tempo com a idade e mudança do tipo de ME utilizada. A maioria dos estudos considera o tempo total, sem verificar plataformas usadas, uso concomitante, conteúdo, diferentes tipos de uso, se há supervisão ou não etc. Assim, os objetivos deste trabalho são: 1. descrever o contexto em que ocorre maior tempo médio de uso e/ou exposição, e a frequência do uso concomitante de ME; 2. descrever o tipo de ME utilizada e os conteúdos mais acessados; 3. verificar diferenças entre o tempo médio de uso entre sexos e tipo de ME utilizada; 4. verificar diferenças entre o tempo médio de uso entre faixas etárias e o tipo de ME utilizada; 5. verificar associação entre escolaridade materna, renda familiar, tipo de escola, suporte/rede de apoio, número de filhos e o tempo médio de uso de ME pelas crianças. O método utilizado (aprovação ética 77092524.9.0000.0084) envolve coleta *on-line* (divulgação em mídias sociais), considerando amostra de responsáveis de crianças de 6-11 anos, brasileiros, que residam com a criança; e crianças com desenvolvimento típico. Será utilizado o Questionário de Identificação Sociodemográfico e Exposição a Telas e Uso de ME. Para caracterização amostral, para os objetivos 1 e 2 serão realizadas análises descritivas; para o objetivo 3, teste t de Student de amostras independentes (diferenças médias de uso entre sexos) e Anova (diferenças entre sexos e tipos de ME); para o objetivo 4, Anova (diferenças médias de tempo de uso de ME entre faixas etárias); para o objetivo 5, correlação. Serão verificadas a normalidade e a classificação das variáveis.

Palavras-chave: Tempo de tela. Uso de mídias eletrônicas. Crianças.

VALIDAÇÃO DE GAME-BASED ASSESSMENT PARA AVALIAÇÃO DE ATENÇÃO SUSTENTADA EM INDIVÍDUOS COM E SEM TDAH

Julia Takiedine, Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) interfere no desempenho acadêmico e social de crianças e adolescentes. Os métodos tradicionais de avaliação neuropsicológica podem induzir cansaço e desmotivação, afetando a validade dos resultados. Este estudo busca otimizar o tempo de avaliação e aumentar a eficácia e a motivação dos examinados por meio do jogo Airship Repair, um jogo terapêutico desenvolvido com propósitos além do entretenimento, utilizado para desenvolver habilidades ou realizar avaliações. O Airship Repair consiste na reparação de uma aeronave, exigindo respostas rápidas a estímulos específicos. O objetivo é produzir evidências de validade do *game-based assessment* para a avaliação de atenção sustentada em uma população com e sem sintomas de TDAH. A amostra prevista é de 80 participantes, dividida igualmente entre diagnosticados e não diagnosticados. A separação desses grupos permitirá comparar o desempenho entre eles, avaliando se o jogo pode ser uma alternativa às avaliações neuropsicológicas. A metodologia constará de duas etapas: adaptação das instruções do jogo para a faixa etária de 6 a 18 anos e aplicação de uma bateria de avaliação de sintomas associados ao TDAH, composta pelo Airship Repair e por escalas e testes tradicionais (*Technology Adoption Propensity Sacale* – TAP, Inventário de Avaliação Comportamental das Funções Executivas – BRIEFE, *Multimodel Treatment*

Assessment version of the Swanson, Nolan and Pelham Questionnaire – MTA-SNAP IV e a bateria das Soluções de Avaliação das Funções Executivas – SAFE). Os dados serão analisados utilizando testes estatísticos, como o t de Student, para comparar as médias dos grupos, verificar diferenças no desempenho e analisar a eficácia do jogo como alternativa à avaliação tradicional. Espera-se que a combinação dos dados obtidos por meio do jogo e dos testes tradicionalmente utilizados permita avaliar a precisão do uso de jogos como alternativa, oferecendo potencialmente uma metodologia mais eficaz e motivadora. Isso permitirá investigar se a integração de *serious games* no processo de avaliação neuropsicológica pode aprimorar a detecção precoce e o encaminhamento rápido para intervenção no TDAH, proporcionando melhor eficácia e agilidade ao processo.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica. Jogos sérios. Psicometria.

VALIDAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DA BATERIA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO VISUAL PARA PRÉ-ESCOLARES

Ana Carolina Ferronato, Elizeu Coutinho de Macedo

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

O processamento visual refere-se à capacidade do cérebro de interpretar informações visuais e responder a elas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento infantil e na aprendizagem acadêmica. Este projeto visa validar e normatizar a Bateria de Avaliação do Processamento Visual para Pré-escolares – Pro-Visual, composta por tarefas que avaliam atenção visual, organização perceptual, figura-fundo, visuoconstrução e rotação mental. O

estudo será conduzido em três fases. Na primeira fase, 800 pré-escolares de 3 a 6 anos, provenientes de escolas públicas e particulares, serão avaliados para estabelecer padrões de desempenho típicos para a população brasileira. Na segunda fase, a validade convergente será examinada correlacionando os resultados do Pro-Visual com o Teste de Inteligência Não Verbal SON-R ½-7[a] e o Teste Infantil de Memória (TIME-R) em uma amostra de 100 pré-escolares, verificando a consistência dos resultados e a capacidade da bateria de refletir habilidades cognitivas como inteligência e memória. Na terceira fase, o desempenho de 25 pré-escolares diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) será analisado, buscando compreender as diferenças no processamento visual em comparação com seus pares neurotípicos. A seleção dessa amostra será feita em parceria com uma instituição sem fins lucrativos que atende crianças com TEA no interior de São Paulo. Espera-se que os resultados proporcionem uma ferramenta validada e normatizada para a avaliação do processamento visual em pré-escolares no Brasil, com aplicabilidade clínica, educacional e científica. O Pro-Visual permitirá a identificação precisa de dificuldades visuais que impactem o desenvolvimento acadêmico, possibilitando intervenções mais eficazes. O estudo também contribuirá para o conhecimento científico sobre o processamento visual em crianças e para as práticas educacionais no Brasil.

Palavras-chave: Avaliação. Processamento visual. Validação.

PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA

Luis Carlos Vieira Pereira, Isadora Mastellini Oliveira, Amanda Gomes de Souza, Eduardo Bernardo Dios Carril, Vivian Magaroti, Caroline da Nóbrega

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Eldamir Cruz de Almeida Souza

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Elisa Braz Cota Fernandes

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Luiza Pimenta Domingues

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Ananda Sara de Cerqueira Conceição

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, assim como padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Os sintomas de TEA podem causar prejuízos significativos no funcionamento social, profissional e pessoal do indivíduo em diferentes contextos. Em relação ao âmbito familiar, tais sintomas, somados às responsabilidades do cuidado com a criança, podem acentuar os índices de ansiedade de cuidadores. Altos níveis de ansiedade, sem o tratamento adequado, se associam com o aumento da probabilidade de suicídio. Nesse sentido, um dos instrumentos utilizados para mensurar a intensidade desses sintomas é o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), uma escala de autorrelato para avaliar o nível de ansiedade em pacientes. Sendo assim, foi levantada a hipótese de que cuidadores com TEA possam apresentar índices de ansiedade

entre moderada e grave. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é revisar a literatura científica por meio da pontuação do BAI em cuidadores de crianças com TEA para avaliar a prevalência dos níveis de ansiedade. Assim, uma revisão da literatura será realizada em pesquisas nas plataformas SciELO, PubMed e ScienceDirect, em português e inglês, publicadas a partir de 2019. No caso, os descritores de busca associados e que serão incluídos na pesquisa serão: “crianças com TEA”, “Escala Beck”, “ansiedade” e “cuidadores”. Apenas artigos empíricos serão selecionados, além de serem excluídos artigos que não apresentem os índices por participante.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtorno do Espectro do Autismo. Cuidadores.

RELAÇÃO ENTRE MÍDIAS ELETRÔNICAS E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM TDAH E TEA

Ana Clara G. Saraiva, Júlia Colácio, Júlia P. N. Villas-Bôas, Letícia S. Larizzatti, Lilia Sofia F. S. Cardoso, Marcela M. B. Borges, Natália S. Silva

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Camila Caroline M. Fernandes, Lia C. Criscoulo

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Luana L. Silva

Instituição: Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil.

O uso de mídias eletrônicas (ME) refere-se ao tempo dedicado a atividades com telas, dispositivos portáteis, internet e outros, sendo recomendadas até duas horas diárias de ME para

crianças de 6 a 10 anos, com conteúdos supervisionados e adequados. Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), como déficits de comunicação social, interesses restritos e déficit em funções executivas (FE), podem contribuir para o uso problemático de ME. Em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), sintomas como impulsividade e busca por estímulos, relacionados ao sistema de recompensa, aumentam a predisposição ao uso patológico de ME. A regulação emocional (RE), definida como o esforço dos indivíduos para influenciar e expressar emoções de forma controlada e adaptativa, pode ser impactada pelo tempo de ME. Dessa forma, os objetivos deste estudo são descrever o tempo de uso de ME em crianças com TEA e TDAH, e verificar a correlação entre o tempo de uso de ME e a RE em diferentes faixas etárias, comparando as percepções de responsáveis e das próprias crianças. O método utilizado abrange uma amostra composta por crianças do fundamental I (6-10 anos), com diagnóstico de TEA (nível 1) e TDAH (diagnóstico pelo LIDH-MACK), sendo excluídas crianças com deficiência intelectual, transtornos que não sejam do neurodesenvolvimento e/ou síndromes genéticas. As famílias serão contatadas para responder presencialmente aos seguintes questionários: Inventário de Uso de Mídias Eletrônicas – desenvolvido para pesquisa – e *Sistema de Evaluación de Niños y Adolescentes* (SENA) – versão país e crianças 6-12 anos, que avalia alterações comportamentais e emocionais. Novas avaliações serão realizadas após um ano. As análises estatísticas incluem análises descritas e análise de correlação, a depender da natureza das variáveis.

Palavras-chave: Mídias eletrônicas. Regulação emocional. TDAH e TEA.

ESTILO PARENTAL COMO MODERADOR ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES EM CRIANÇAS

Ana Caroline Araujo das Dores, Beatriz Castilho Barbosa, Camila Catarino Pereira Leme, Larissa Nascimento de Menezes, Maria Clara Souza Neder, Cláudia Rafaella de Sousa Felipe, Ana Beatriz Santos Honda

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Melissa Kiemily Oliveira da Silva

Instituição: Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, SP, Brasil.

Natália Bonfá Carvalho

Instituição: Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Comportamentos externalizantes, caracterizados por problemas direcionados ao ambiente externo, como agressão, delinquência e comportamentos antissociais, têm sido associados a déficits em funções executivas em crianças, especialmente em controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Embora haja evidências apontando para essa associação, ainda há pouco conhecimento sobre como tal influência ocorre. Os estilos parentais, subdivididos por Lídia Weber em autoritário, negligente, permissivo e participativo, também influenciam o desenvolvimento das funções executivas das crianças, conforme demonstrado por um número crescente de pesquisas na área. Assim, a presente pesquisa busca investigar o impacto das funções executivas na manifestação de comportamentos externalizantes em crianças de 6 a 8

anos de idade que estejam matriculadas em instituições acadêmicas públicas da cidade de São Paulo. Com delineamento transversal e correlacional, 130 crianças escolares neurotípicas de pais brasileiros serão avaliadas por meio de testes que avaliam funções executivas, enquanto o cuidador principal da criança responderá a um questionário sociodemográfico, um questionário de estilos parentais (*Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – PSDQ*) e um rastreador de problemas emocionais e comportamentais referente ao filho (*Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ*). Como hipóteses, espera-se que (1) as funções executivas da criança impactem a manifestação de problemas comportamentais e emocionais externalizantes; (2) um estilo parental permissivo seja positivamente associado ao menor controle inibitório na criança, (3) que consequentemente apresentará associação positiva com comportamentos de hiperatividade e problemas de conduta na criança; (4) um estilo parental participativo seja fator protetivo para as funções executivas e os comportamentos externalizantes da criança. Para testar essas hipóteses, realizar-se-ão análises de correlação, regressão múltipla e um modelo de moderação, considerando as funções executivas da criança como variável independente, problemas comportamentais como variável dependente, e estilo parental como moderador do relacionamento. Elucidar essas questões pode permitir a identificação precoce de crianças em risco de desenvolver comportamentos externalizantes, embasando intervenções mais eficazes e oportunas que possam prevenir o seu agravamento.

Palavras-chave: Estilos parentais. Funções executivas. Comportamentos externalizantes.

EFEITOS DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriela Sanceau, Sofia Picolo, Joana Tenório, Camila Giaquinto, Beimar Zeballos, Janaína Augusto

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

Daniela Nascimento

Instituição: Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Michelle Carolina Coutinho, Nathalia Silva, Julia Liz Duarte

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

Fernanda Souza

Instituição: Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

O uso do canabidiol (CBD) tem sido adotado como tratamento alternativo em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que não apresentam progresso com fármacos tradicionais, com melhorias na qualidade de vida, na autonomia, no comportamento etc. Os objetivos deste estudo são avaliar a efetividade do uso terapêutico do CBD em crianças com TEA, verificar diferenças nos indicadores de problemas emocionais e comportamentais (PEC) e sintomas de TEA entre as fases do estudo, e descrever possíveis efeitos colaterais. O método utilizado envolve um ensaio clínico randomizado duplo-cego. Serão selecionadas aleatoriamente por sorteio 40 crianças de 6 a 8 anos com diagnóstico de TEA (nível 3), oriundas de uma clínica-escola de uma universidade particular e de uma associação especializada em TEA de São Paulo, que não tenham feito tratamento medicamentoso nos últimos seis meses.

Serão excluídas crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), epilepsia, Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Serão realizados exames clínicos por médicos (hemograma e pesagem), e os pais responderão à *Childhood Autism Rating Scale* (CARS) – gravidade do TEA –, ao *Child Behavior Checklist* (CBCL) – PEC – e a um questionário elaborado pelos pesquisadores para avaliar os efeitos colaterais. Os professores responderão ao *Teacher's Report Form* (TRF) – PEC. Os participantes serão divididos em grupo experimental (GE), que receberá solução oral à base de CBD puro, e grupo de controle (GC), que receberá solução oral de risperidona. A fase 1 do estudo consiste na avaliação dos grupos; na fase 2 serão administradas por um médico as medicações durante seis meses, uma dose diária, cuja dosagem será baseada no peso individual; a fase 3 envolverá a reavaliação dos grupos e, por fim, o *follow-up*, após três meses, para verificar a manutenção de possíveis melhorias. Será utilizada a Anova para medidas repetidas ou correspondente não paramétrico, para verificar as diferenças nos indicadores de PEC e sintomas de TEA entre as fases do estudo. Para analisar os efeitos da intervenção, será adotado o teste GEE. Além disso, serão realizadas análises para descrever possíveis efeitos colaterais.

Palavras-chave: Canabidiol. Transtorno do Espectro Autista. Ensaio clínico randomizado.